

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL SLONIK

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À PESSOA FÍSICA PARA INVESTIMENTO
CONSCIENTE NA BM&FBOVESPA

CURITIBA
2009

RAFAEL SLONIK

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À PESSOA FÍSICA PARA INVESTIMENTO
CONSCIENTE NA BM&FBOVESPA

Monografia apresentada à disciplina de Pesquisa em Informação II como requisito à conclusão do curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Cicero Aparecido Bezerra

CURITIBA
2009

RAFAEL SLONIK

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À PESSOA FÍSICA PARA INVESTIMENTO
CONSCIENTE NA BM&FBOVESPA

Monografia apresentada e aprovada em 16 de dezembro de 2009

BANCA EXAMINADORA:

Profº Cicero Aparecido Bezerra

Profº Egon Walter Wildauer

Profº Edelvino Razzolini Filho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

2009

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Francisco e Marli, pela educação, amor e apoio.

Aos professores, pelos ensinamentos que moldaram boa parte da minha personalidade e conhecimentos.

Aos colegas e amigos de curso, que trilharam o mesmo caminho.

Aos meus tios Ivo e Emília, pelo apoio principalmente no primeiro ano de curso.

Ao Google, por ser um ótimo parceiro profissional.

Ao Entei, por me conceder momentos hilariantes.

A toda a minha família, tios, tias, primos, primas, amigos e amigas pelos bons momentos proporcionados durante todos os anos em que nos conhecemos.

RESUMO

O mercado de ações é uma opção de investimentos que financia o crescimento das empresas e retorna ao investidor ganhos acima dos proporcionados por fundos como a poupança. No entanto o retorno esperado só acontece se o investidor souber encontrar as oportunidades e estiver preparado. As informações são o básico no mercado de ações, e os investidores têm amplo acesso a elas, por este motivo a gestão da informação é essencial nesta área: saber em quais fontes se encontra quais informações e como analisá-las. No presente trabalho se justifica a exploração dessa área pelo aumento dos investidores pessoa física nos últimos anos e pela perspectiva de crescimento para os próximos. A partir da conceituação de Gestão da Informação, se explica o que é dado, informação e conhecimento, com exemplo dessas etapas na área do mercado de ações. Após o complemento do referencial da parte de Gestão da Informação com o tópico sobre serviços de informação, busca-se apresentar e explicar duas escolas de investimento em ações: a análise técnica e a análise fundamentalista. Como fechamento para o trabalho é elaborado um quadro sinótico contendo as fontes de informação básicas necessárias para o investimento consciente no mercado de ações da BM&FBOVESPA.

Palavras-chave: Mercado de Ações. Gestão da Informação. Análise Fundamentalista. Análise Técnica.

ABSTRACT

The stock market is an investment option that finances company growth and provides a greater capital return than funds such as savings accounts. However, the expected return only takes place if the investor is prepared and knows how to recognize opportunities. Information is crucial in the stock market, and investors have easy access to it. This is why information management is so important in this field: it is necessary to know how to find and analyze information. The exploration of this field is justified in this work by the rise in the number of individual investors in the last few years and by the growth perspective for the future. From the concepts of information management, explanations on data, information and knowledge are given, with examples of these steps on the stock market field. After the complementation of the information management point of reference with the topic on information services, two trends of stock investment will be presented and explained: technical analysis and fundamental analysis. As a conclusion for this work, a synoptic panel is elaborated, containing the basic information sources necessary for conscious investment in the BM&FBOVESPA stock market.

Keywords: Stock market. Information management. Technical analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NÚMERO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA.....	10
FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES PESSOA FÍSICA	10
FIGURA 3 - ESPAÇOS DE INFORMAÇÃO	13
FIGURA 4 – ORGANOGRAMA BM&FBOVESPA.....	24
FIGURA 5 - GRÁFICO DE LINHAS	45
FIGURA 6 - GRÁFICO DE BARRAS.....	46
FIGURA 7 – CANDLE QUE COMPÕE O GRÁFICO CANDLESTICK.....	47
FIGURA 8 - TENDÊNCIA DE ALTA	48
FIGURA 9 - TENDÊNCIA DE BAIXA	48
FIGURA 10 - MÉDIA MÓVEL ARITMÉTICA	50
FIGURA 11 - MÉDIAS MÓVEIS.....	51
FIGURA 12 – MACD	51
FIGURA 13 - BANDAS DE BOLLINGER	52
FIGURA 14 – OBV	53
FIGURA 15 – IFR.....	54
FIGURA 16 - WEBSITE FUNDAMENTUS.....	63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - LISTA DE CORRETORAS DE VALORES.....	27
QUADRO 2 - COMPARATIVO DAS LISTAGENS DE MERCADO	34
QUADRO 3 - QUADRO SINÓTICO "O QUE É O MERCADO DE AÇÕES?".....	60
QUADRO 4 - QUADRO SINÓTICO "ONDE INVESTIR?"	61
QUADRO 5 - QUADRO SINÓTICO "EM QUAIS EMPRESAS INVESTIR?"	64
QUADRO 6 - QUADRO SINÓTICO "ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS"	65
QUADRO 7 - QUADRO SINÓTICO FINAL	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2. JUSTIFICATIVA.....	9
1.3. OBJETIVOS.....	11
1.3.1. Objetivo Geral.....	11
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	12
2.1.1. Dados, Informação E Conhecimento.....	15
2.1.2. Serviços De Informação.....	18
2.1.2.1. Competências de negócio: visão estratégica e planejamento.....	20
2.1.2.2. Competências técnicas.....	20
2.1.2.3. Competências sociais.....	20
2.2. BOLSA DE VALORES E MERCADO DE AÇÕES.....	21
2.2.1. Sociedades Corretoras De Valores.....	25
2.2.2. Instituições De Apoio.....	27
2.2.3. Índices.....	28
2.2.4. Diretório De Empresas Na Bm&Fbovespa.....	32
2.3. INFORMAÇÕES PARA ESCOLHER E INVESTIR EM COMPANHIAS ABERTAS.....	34
2.3.1. Análise Fundamentalista De Papéis.....	34
2.3.1.1. Indicadores de balanço.....	35
2.3.1.2. Indicadores de mercado.....	40
2.4.1. Análise Técnica De Papéis.....	43
2.4.1.1. Teoria Dow.....	43

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
4. PROPOSTA DE UM QUADRO SINÓTICO	56
4.1. O QUE É O MERCADO DE AÇÕES?.....	56
4.1.1. BM&FBOVESPA.....	56
4.1.2. CVM.....	57
4.1.3. CBLC.....	57
4.2. ONDE INVESTIR.....	60
4.3. EM QUAIS EMPRESAS INVESTIR.....	61
4.3.1. Fundamentos.....	61
4.3.2. Gráficos.....	63
4.4. ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS.....	63
4.4. QUADRO SINÓTICO.....	65
5. CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	70

1. INTRODUÇÃO

O mercado de capitais brasileiro está acessível aos pequenos investidores em busca de ganhos maiores que os juros da poupança e outros investimentos mais seguros. O brasileiro mostra que sua disposição pelo risco vem crescendo gradualmente. Já são 516.874 investidores pessoas físicas segundo dados da BM&FBOVESPA referentes a maio de 2009. Em janeiro de 2007 esse número era de apenas 224.536 investidores, aumento de 130%. (BM&FBOVESPA, 2009).

Esta demanda cria um mercado voltado para educar o investidor pessoa física sobre técnicas e estratégias de investimento. As corretoras de valores, intermediadoras obrigatórias entre o investidor e a BM&FBOVESPA oferecem cursos básicos para introduzir conceitos e funcionamento do mercado de ações, e também cursos para quem já tem alguma experiência e pretende se aperfeiçoar aprendendo novas estratégias e técnicas de investimento.

Cada cliente é disputado pelas corretoras de valores como acontece com o mercado de varejo de outras áreas. São propagandas em TV, internet, rádio, mala direta, tudo a fim de expandir as carteiras de clientes das corretoras. Estas organizações ganham valor fixo ou variável por cada negócio realizado pelos seus clientes.

Como em toda disputa entre empresas, cada qual busca ter vantagens para competir no mercado, e a concorrência neste mercado culminou na expansão dos benefícios para os clientes, que têm acesso a sistemas de negociação sofisticados, softwares que colaboram na formulação e análise de estratégias e material produzido por especialistas sobre investimentos em ações. De qualquer forma, este mercado é baseado, prioritariamente, na gestão de informações. Neste sentido,

(...) os serviços de informação tem buscado apoio em inovações tecnológicas e gerenciais, com a adoção de postura competitiva associada à pró-atividade no atendimento às demandas dos usuários, ou seja, à melhor oferta de produtos/serviços, à facilidade de acesso à informação, à

agregação de valor e customização. (TARAPANOFF, 2000¹ apud DIAS; BELLUZZO, 2003, p.29)

A informação é o insumo básico para se trabalhar com investimentos e a capacidade dos agentes do Mercado em adquirir, tratar e interpretar a informação vai ser refletida na sua capacidade de competição neste Mercado.

O que foi descrito nos parágrafos anteriores: investir em ações, cursos de investimento, sistemas de negociação, softwares especialistas e material elaborado por profissionais da área, são exemplos de serviços de informação. Na última década a diversidade de produtos e serviços informacionais direcionados para o mercado de investidores pessoa física cresceu devido ao aumento explosivo da demanda.

Além dos recursos de informação citados, vale destacar os índices elaborados e mantidos pela BM&FBOVESPA, como o Ibovespa, que são ferramentas importantes para tomadas de decisão no mercado de ações.

Este trabalho buscou na literatura os conceitos ligados a Gestão da Informação, tais como dado, informação e conhecimento e produto e serviço de informação, bem como os relacionou ao mercado de ações da BM&FBOVESPA. Além disso, tratou de apresentar as duas escolas de investimentos mais conhecidas no mundo: a Análise Fundamentalista e a Análise Técnica. Ao final foi elaborado um quadro sinótico com todas as fontes de informação necessárias para que os investidores iniciantes na BM&FBOVESPA possam investir conscientemente baseados em informações.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os serviços de informação disponíveis para o investidor pessoa física no gerenciamento das informações a respeito dos seus investimentos no mercado de ações da BM&FBOVESPA?

¹ TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JR, R. H. de; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.21, n.3, p.91-100, set./dez. 2000.

1.2. JUSTIFICATIVA

O mercado de ações é predominantemente estudado pelas Ciências Sociais Aplicadas. A Ciência da Informação pertence a este domínio do conhecimento e deve buscar contribuir nesta área. Os processos existentes no mercado de ações são basicamente informacionais, são transações entre agentes financeiros mediadas por sistemas de informação subsidiados pela tecnologia.

Deve-se buscar identificar os fluxos e os sistemas de informação e analisá-los conforme as teorias da Ciência da Informação, como por exemplo, o Ciclo de Vida da Informação. Além disso, são diversas as disciplinas de Gestão da Informação que tem relação com o mercado de ações. Algumas delas: Fontes de Informação, Serviços de Informação, Informática Aplicada, Monitoramento de Informação, Gerência em Informação, Administração de Recursos e Serviços de Informação e Usuário/Cliente de Informação.

Do ponto de vista comercial, a pesquisa em informação nesta área pode abrir portas para o desenvolvimento de novos serviços para as corretoras de valores e até mesmo para a BM&FBOVESPA. Estas instituições necessitam de constante aperfeiçoamento em busca de transparência e eficiência. No caso das corretoras há ainda a necessidade de vantagem competitiva para perpetuar a empresa no mercado.

Socialmente, esta pesquisa busca trazer maior entendimento sobre o funcionamento da informação no mercado de ações, reduzindo as incertezas dos investidores pessoa física, que buscam esta opção de investimento a fim de ganhar mais do que oferecem os fundos de Renda Fixa e a Poupança.

O crescimento explosivo de investidores pessoa física na BM&FBOVESPA, mostrado na Figura 1, aponta a necessidade de estudar e disponibilizar produtos informacionais que ajudem estes atores para não perderem seu capital em meio a um mar de informação representado pelo mercado de ações.

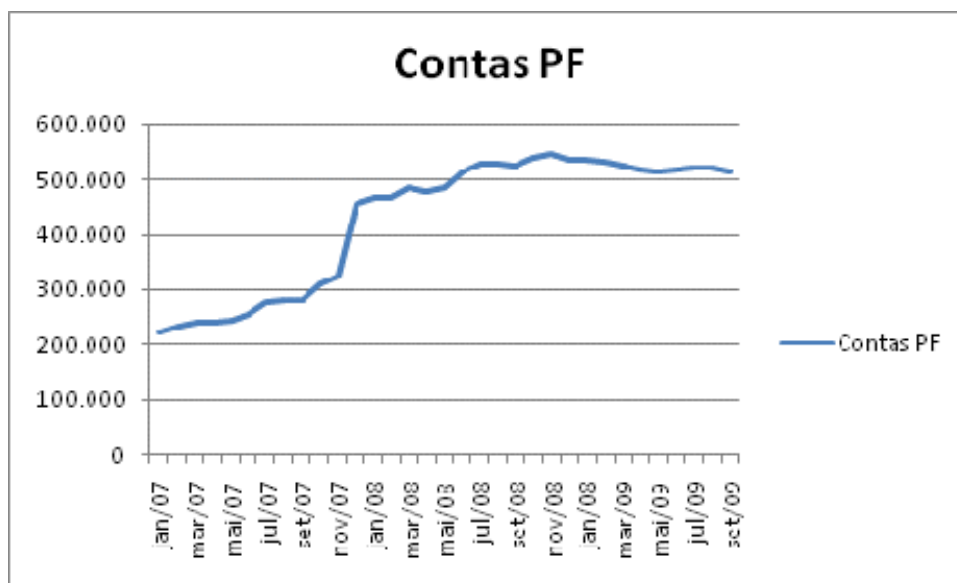


FIGURA 1 - NÚMERO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA

FONTE: BM&FBOVESPA (2009)

A Figura 2 mostra a participação dos diferentes tipos de investidores em termos de volume negociado. Pode-se observar que em 1994 a participação dos investidores do tipo pessoa física representava menos de 10% do total. Em 2008, esta participação foi para acima de 25%. E em outubro de 2009 a participação atingiu número superior a 30%, crescendo 300% no período. (ARAGÃO, 2009)

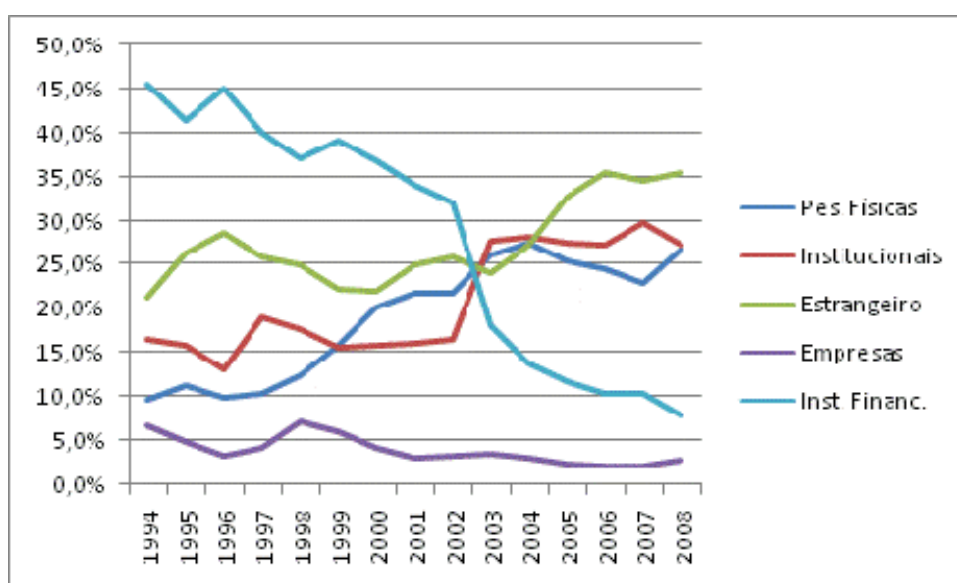


FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES PESSOA FÍSICA

FONTE: BM&FBOVESPA (2009)

A importância desta pesquisa também está em introduzir-se nos aspectos econômicos e financeiros (transações financeiras através do uso da informação e as redes de comunicação) que podem ser estudados pela Ciência da Informação, a fim de estabelecer uma linha de pesquisa em bolsa de valores e a gestão da informação, para posterior especialização. Advém a curiosidade do autor da experiência em investimentos na BM&FBOVESPA, já realizou um curso de Análise Técnica e outro de Estratégia com Opções. Vários aspectos contemplados no decorrer do trabalho são necessidades observadas no dia a dia de operação no Mercado.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Estruturar em um quadro sinótico os serviços de informação disponíveis para os investidores pessoa física no mercado de ações da BM&FBOVESPA.

1.3.2. Objetivos específicos

- Apresentar os conceitos relacionados ao mercado de ações.
- Conceituar Serviços de Informação, Dado, Informação e Conhecimento para situar a Gestão da Informação no mercado de ações.
- Realizar pesquisa documental nos websites das instituições relacionadas ao mercado de ações a fim de descobrir e listar os serviços disponíveis para o investidor pessoa física.
- Realizar pesquisa documental em revistas, livros, jornais e outras publicações sobre o mercado de ações a fim de elaborar a literatura pertinente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A necessidade de organizar a informação no pós II Guerra Mundial foi o fato que deu origem a Ciência da Informação. Barreto (2006) pontua o início da CI na publicação do artigo “*As We May Think*” por parte de Vannevar Bush, designado pelo presidente Roosevelt, ainda antes do final da guerra, no período de 1938 a 1942, para o cargo responsável pelo Comitê Nacional de Pesquisa (depois *Office for Scientific Research and Development*). Seu artigo protagonizou a mudança de paradigma informacional.

O texto de Bush também é considerado como a antecipação conceitual do computador e do hipertexto, hoje essenciais nos processos que envolvem o mercado de ações. Na citação abaixo, de Mattar (2005), se tem essa conclusão:

O artigo diferencia o pensamento criativo do repetitivo: enquanto o primeiro estaria preocupado apenas com a seleção de material, o último poderia ser desenvolvido por máquinas, por meio da manipulação repetitiva de dados. Segundo Bush, pensamos por associação, hipertextualmente, e não por métodos de indexação, e nesse sentido o autor propõe uma máquina, o “Memex”, que antecipa conceitualmente o computador e o hipertexto. (MATTAR, 2005, p.110)

A CI é dividida por Barreto (2006) em três épocas distintas:

- Tempo da gerência da informação, que vai de 1945 a 1980;
- Tempo da relação informação e conhecimento, no período de 1980 a 1995;
- Tempo do conhecimento interativo, de 1995 até os dias atuais.

Na primeira época trata-se a informação em um ambiente no qual não havia máquinas que processassem a linguagem natural, a necessidade de organização da informação acabou criando “um universo simbólico privado, uma metalinguagem usurpada da linguagem natural; uma linguagem controlada”. (BARRETO, 2006, p.11)

No tempo da relação de conhecimento e informação a teoria cognitivista tem importância ímpar, Barreto (2006, p.13) coloca da seguinte forma:

Com o foco na relação da informação e do conhecimento, modificou-se a importância relativa da gestão dos estoques de informação passando-se a apreciar a ação de informação na coletividade. Se antes havia uma razão prática e uma premissa técnica e produtivista para a administração e o controle dos estoques, agora a reflexão, o ensino e a pesquisa passaram a considerar as condições da melhor forma de passagem da informação para a realidade dos receptores. (BARRETO, 2006, p.13)

Finalmente na terceira época a tecnologia da informação adquiriu um status de ferramenta indispensável para a organização da informação. Barreto (2006, p.14) expõe esta terceira época no modelo abaixo:

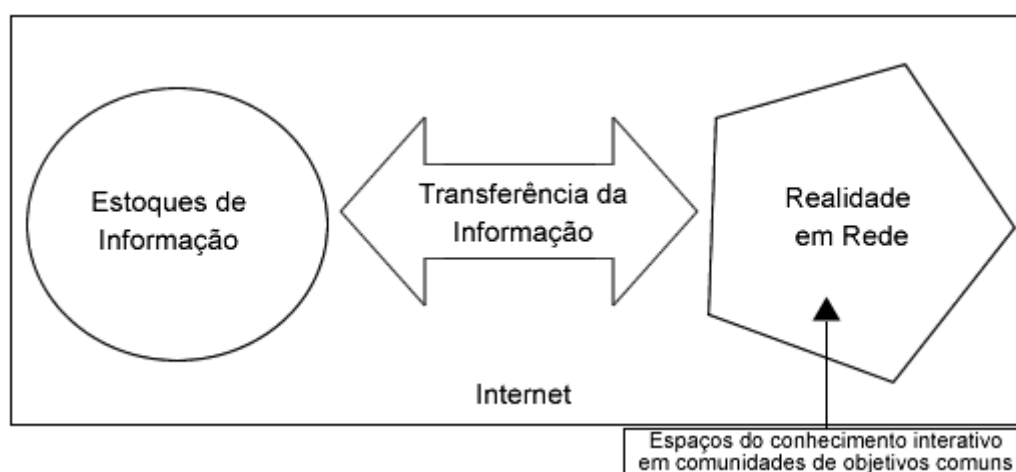


FIGURA 3 - ESPAÇOS DE INFORMAÇÃO

FONTE: BARRETO (2006, p.14)

O paradigma da informação, transformado por Vannevar Bush e aperfeiçoado pelos estudos posteriores que trouxeram a tecnologia da informação aos patamares atuais, possibilitaram a eficiência na elaboração, manipulação, recuperação, processamento e disseminação da informação, então dessa realidade emergem novos campos como a Gestão da Informação. (BARRETO, 2006)

Segundo MIRANDA (2003, p.185) a CI não deve restringir seu escopo epistemológico em determinadas atividades profissionais, competências técnicas, instituição social, tipologia documental ou característica da informação; e sim buscar

“abranger todo o conjunto de atividades, especialistas, organizações, tecnologias, produtos e linguagens que se encontra imerso nesse espaço paradigmático cujo epicentro é a informação”.

A Gestão da Informação encontra um campo fértil de trabalho no mercado financeiro, e em específico ao escopo aqui trabalhado, na bolsa de valores. Os três principais enfoques da GI citados por Marchiori (2002, p.74) têm conexão íntima com a estrutura e o funcionamento do mercado de ações. São estes os enfoques:

Um dos enfoques é dado em cursos de administração de empresas, nos quais a gestão da informação visa a incrementar a competitividade empresarial. (MARCHIORI, 2002, p.74)

O enfoque administrativo está relacionado a análise dos dados disponibilizados pelas empresas em comunicados ao mercado, em balanços ou de outras formas. Ainda neste enfoque relacionam-se o trabalho das sociedades corretoras de valores, dos órgãos de apoio, entre outras entidades que fazem parte do mercado de ações.

Sob o enfoque da tecnologia, a gestão da informação é vista, ainda que dentro de um contexto organizacional, como um recurso a ser otimizado via diferentes arquiteturas de hardware, software e de redes de telecomunicações adequadas aos diferentes sistemas de informação ³/₄ em especial aos empresariais. A velocidade de transmissão de dados, aliada à confiabilidade e requisitos dos sistemas de informação, indica a orientação de profissionais nesta "linha". (MARCHIORI, 2002, p.74)

Este segundo enfoque, o tecnológico, é representado no mercado de ações pela arquitetura de rede que liga o investidor à bolsa de valores por intermédio de *hardware*, *software* e redes de telecomunicação. Na definição de Gestão da Informação proposta em Razzolini Filho e Zarpelon (2009) há um destaque de relevância sobre esse segundo enfoque, no qual o autor cita ferramentas tecnológicas como Datamining, Datawarehouse, Inteligência Artificial e Redes Neurais, sendo da competência do gestor da informação a arquitetura e gerenciamento destes.

O terceiro enfoque é o da ciência da informação (Institute of Information Scientists, 2001) ³/₄ que em sua essência se ocupa do estudo da informação em si, isto é, a teoria e a prática que envolvem sua criação, identificação, coleta, validação, representação, recuperação e uso, tendo como princípio o fato de que existe um produtor/consumidor de informação que busca, nesta, um "sentido" e uma "finalidade". (MARCHIORI, 2002, p.75)

A Ciência da Informação é o terceiro enfoque e nela está contido o estudo do dado, informação e conhecimento. No mercado de ações, como justificado, na seção anterior deste trabalho, todos os processos são dotados de dados que através das regras incorporam significado tornando-se em informação, e de informação para conhecimento, que possibilitam ao investidor tomar suas decisões.

2.1.1. Dados, informação e conhecimento

Conceituar dado, informação e conhecimento é primordial para qualquer discussão envolvendo a Gestão da Informação (ALVARENGA NETO, 2008, p.17). Carvalho e Mattos (2008) reforçam a importância dos dados no mercado de capitais:

No mercado de capitais, as informações são insumos primordiais para sua operacionalização. Em que pese a importância dos dados quantitativos, matemáticos, econométricos, a psicologia é indissociável do seu cotidiano. (CARVALHO; MATTOS, 2008)

São muitas as definições de dado, informação e conhecimento na literatura, com sensíveis distinções entre os autores, entretanto pode-se encontrar convergência no que diz respeito à qualificação de uma informação: um conjunto de dados não monta necessariamente uma informação, assim como um conjunto de informações não necessariamente forma um conhecimento. (BEAL, 2008)

Dado nada mais é que uma representação simbólica, *“definimos dado como uma seqüência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, um texto é um dado”* (SETZER, 1999). No mercado de ações dado é o preço, é o *ticker*² (ex:

² Ticker é a sigla que representa a empresa no pregão de negociação da bolsa de valores. No Brasil o ticker é composto por quatro letras seguidas por um número correspondente ao tipo do papel.

PETR4) da empresa, é o próprio nome da empresa, os índices, tudo. Tudo que monta o mercado de ações é dado. Sua natureza é completa quando ganham significado e passam a ser mais que apenas dados. São dados, pois são gerados por computadores, o computador é sintático em sua totalidade, isso significa que ele é matemático e não contém significados. (SETZER, 1999)

Uma distinção fundamental entre dado e informação é que o primeiro é puramente sintático e o segundo contém necessariamente semântica (implícita na palavra “significado” usada em sua caracterização). É interessante notar que é impossível introduzir semântica em um computador, porque a máquina mesma é puramente sintática. (SETZER, 1999)

Então, informação é o dado dotado de significado. É entender que o *ticker* da Petrobras é *PETR4* e que *PETR* representa o nome da empresa enquanto *4* representa a modalidade do papel, neste caso uma ação preferencial. Já Le Coadic (1996) limita ao tratar a informação como conhecimento inscrito. Ou seja, basta o excerto estar inscrito para ser classificado como informação, porém ainda existe a necessidade de ser inteligível. No caso do mercado de ações um preço gravado em um suporte sem que se referencie a qual ação ele pertence não basta para se ter uma informação.

A informação é dotada de algumas características únicas, Robredo (2003, p.103) lista as seguintes:

- A informação pode ser registrada (codificada) de diversas formas;
- Pode ser duplicada e reproduzida *ad infinitum*;
- Ser transmitida por diversos meios;
- Conservada e armazenada em diversos meios;
- Medida e quantificada;
- Adicionada a outras informações;
- Pode ser organizada, processada e reorganizada segundo diversos critérios;
- Recuperada segundo regras pré-estabelecidas.

Já conhecimento “*é a capacidade de ação é uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém*” (SETZER, 1999). No mercado de ações o conhecimento é expresso pela experiência adquirida ao longo do tempo em que um investidor opera com ações. (SETZER, 1999)

Os dados no mercado de ações são disponíveis a todos os agentes do Mercado. E por esta razão não são tão valiosos quanto informações, ou especialmente, quanto ao conhecimento acerca do mercado.

A seguinte citação, a partir de Alvarenga Neto (2008, p.19) explicita conhecimento como capacidade de agir, segue:

Já o conhecimento é a informação mais valiosa, visto que exige análise, síntese, reflexão e contextualização. Sveiby (1998), baseando-se em Polanyi (1967) e em Wittgenstein (1962), define conhecimento como a capacidade de agir, e conclui imediatamente que o conhecimento é algo extremamente valioso, visto que está próximo da ação ou leva a ela. Dixon (2000) afirma que conhecimento se resume aos elos significativos que as pessoas fazem nas suas cabeças entre informação e sua respectiva aplicação em ação, quando em um dado contexto. (ALVARENGA NETO, 2008, p.19)

Ou seja, ter os dados e informações sobre o mercado não bastam para agir e realizar as operações com sucesso, conhecimento também é necessário, que é próprio de cada um.

A transformação de dados em informação se dá pela agregação de valores, entre os métodos que agregam valor aos dados para torná-los informação, em Daveport & Prusak (1998)³ apud Alvarenga Neto (2008, p.18)³ se apresentam:

- Contextualização – sabe-se qual a finalidade dos dados coletados.
- Categorização – conhecem-se as unidades de análise ou os componentes essenciais dos dados.
- Cálculo – os dados podem ser analisados matemática ou estatisticamente.
- Correção – os erros podem ser eliminados dos dados.
- Condensação – os dados podem ser resumidos em uma forma concisa.

³ DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

2.1.2. Serviços de Informação

Serviços de Informação são a combinação de processos relacionados ao ciclo da informação dos setores científico e produtivo, dependendo de pessoas e de uma plataforma de tecnologia, organizados para o alcance de objetivos voltados à inovação e desenvolvimento, produtividade e competitividade. (DIAS; BELLUZZO, 2003, p.26)

Um serviço de informação é uma atividade de resposta às necessidades de informação dos clientes e representa um valor econômico, mesmo que não corresponda à produção de um bem material (LAPEYRE, 1998⁴ apud DIAS & BELLUZZO, 2003, p.58).

De acordo com a ISO 8402, serviço é um resultado gerado na interação entre fornecedor e cliente, e por atividades internas do fornecedor para atender este cliente (DIAS & BELLUZZO, 2003, p.25).

Ainda, serviço é definido por Lovelock & Wright (2006, p.5) como:

Serviço é um ato ou desempenho oferecido por uma parte a outra. Embora o processo possa estar ligado a um produto físico, o desempenho é essencialmente intangível e normalmente não resulta em propriedade de nenhum dos fatores de produção. (LOVELOCK; WRIGHT, 2006, p.5)

Serviços são atividades econômicas que criam valor e fornecem benefícios para clientes em tempos e lugares específicos, como decorrência da realização de uma mudança desejada no – ou em nome do – destinatário do serviço. (LOVELOCK; WRIGHT, 2006, p.5)

Características dos serviços, adaptado de Lovelock & Wright (2006, p.17-20):

a) Os clientes não obtêm propriedade: o cliente de um serviço recebe valor e não um bem físico.

⁴ LAPEYRE, J. Garantir le service: l'engagement client. Paris: Éd. d'Organisation, 1998. 167p.

- b) **Realização é intangível:** alguns serviços podem incluir bens tangíveis, mas no final do processo estes bens não pertencem ao cliente, sendo retornados ao fornecedor do serviço.
- c) **Envolvimento do cliente no processo de produção:** o cliente extrai valor do serviço, este processo por si é a participação do cliente na produção do serviço. Ainda, “Dessa forma, as empresas de serviços tem muito a ganhar por tentarem educar seus clientes para torná-los mais competentes” (CANZIANI, 1997⁵ apud LOVELOCK; WRIGHT, 2006, p.18).
- d) **O cliente como parte do produto:** em casos que o cliente influencia outros clientes e sofre influência deles no serviço que contratou.
- e) **Maior variabilidade dos insumos e produtos operacionais:** serviços têm presença mais acentuada de humanos em sua produção, diferentemente dos bens de consumo, os quais são produzidos por máquinas.
- f) **Mais difícil avaliação por parte dos clientes:** em serviços a avaliação tende a ser qualitativa, incluindo atributos de confiança, segundo os quais o cliente precisa confiar no fornecedor do serviço sem ter certeza do resultado.
- g) **Ausência de estoque:** um serviço é uma ação ou realização e, portanto, não é tangível, não gerando estoque.
- h) **Importância do tempo:** alguns serviços são entregues 24h por dia em tempo real, dependendo da disponibilidade do cliente em acessá-los.
- i) **Diferentes canais de distribuição:** serviços podem ser distribuídos por canais alternativos como a internet.

Como pode ser observado, existem diversas definições para serviços de informação e todas trabalham com a idéia do processamento de informação por parte do fornecedor visando realizar uma necessidade de informação de um cliente.

Sendo o mercado em si baseado em informação é necessário que seus agentes tenham determinadas competências a fim de trabalhar com suas particularidades.

⁵ CANZIANI, B. Farber. Leveraging Customer Competency in Service Firms. International Journal of Service Industry Management 8. n.1. 1997. p.5-25.

As competências colocadas por Dias & Belluzzo (2003, p.98-100) como importantes para profissionais ligados Serviços de Informação na área de Ciência & Tecnologia, podem ser adaptadas e então transpostas como competências necessárias para os profissionais de informação que estão inseridos no mercado. São três aspectos que suportam diversas características: competências de negócio (visão estratégica e planejamento), competências técnicas e competências sociais.

2.1.2.1. Competências de negócio: visão estratégica e planejamento

As características necessárias a um profissional da informação consideram a estratégia e o planejamento como pontos essenciais para o desenvolvimento de projetos ligados a informação em qualquer área. Abaixo se pontuam quais dessas características fazem de um profissional de informação alguém capacitado a gerir planos e elaborar a visão estratégica do negócio. (DIAS; BELLUZZO, 2003)

- Capacidade de identificar os pontos fortes e fracos do Serviço de Informação que atua e as ameaças e oportunidades do ambiente em que este está inserido.
- Comprometer-se com a missão, objetivos e valores do SI.
- Capacidade de organizar ações que aproveitem as oportunidades e forças e minimizem as fraquezas e ameaças.
- Estabelecer métodos de controle e avaliação do SI.

2.1.2.2. Competências Técnicas

No âmbito técnico, as competências do profissional da informação são relacionadas especificamente a área e ao trabalho que será desenvolvido. Relata-se também que o conhecimento técnico necessita atualização constante. (DIAS; BELLUZZO, 2003)

- Dominar informação e conhecimento relativo à área de atuação.
- Comprometer-se na atualização do seu conhecimento.
- Disponibilizar novos conhecimentos e informações aos seus parceiros.

2.1.2.3. Competências Sociais

O trabalho do profissional da informação é indissociável do trabalho em equipe. A informação é multidisciplinar em essência, pois permeia o trabalho em todas as áreas do conhecimento humano. (DIAS; BELLUZZO, 2003)

- Compreender o processo de comunicação.
- Ser claro na expressão de idéias.
- Ter a capacidade de incentivar a outras pessoas para trabalharem a favor do SI.
- Executar papel de mediador visando à execução dos objetivos do SI.
- Trabalhar com equipes multidisciplinares.

2.2. BOLSA DE VALORES E MERCADO DE AÇÕES

Não há um consenso sobre a origem das bolsas de valores, as primeiras movimentações semelhantes às bolsas que existem hoje se davam nos *emporium* gregos, nos *collegium mercatorum* romanos e nos funduks (bazares) palestinos. O surgimento da primeira Bolsa de Valores moderna aconteceu em 1631 em Amsterdam com o intuito de aproximar compradores e vendedores de títulos de empresas e mercadorias. Em 1650 a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais já remunerava seus investidores com dividendos⁶. A Companhia das Índias da Inglaterra copiou tal modelo e admitia investimentos estrangeiros em seu capital, cinquenta anos mais tarde os investimentos estrangeiros representavam 20% do capital destas empresas (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 1998, p.135, 136).

Bolsa de Valor é uma instituição de iniciativa privada que permite a negociação de títulos de empresas com a denominação de sociedade anônima. “*E constituem, para os investidores, um meio prático de jogar lucrativamente com a compra e venda de títulos e ações, escolhendo os momentos adequados de baixa ou alta nas cotações*” (SADRONI, 1994, p.30).

⁶ Dividendos são uma parcela dos lucros distribuídos entre os acionistas da empresa, a legislação brasileira prevê que o mínimo de 25% do lucro líquido deve ser distribuído aos acionistas em forma de dividendos. (CAVALCANTI; MISUMI, 2002)

No Brasil, o surgimento da Bolsa de Valores de São Paulo se deu em 1897 por ato do Governo Estadual. Em 2008 a BM&FBOVESPA obteve média de R\$ 5,52 bilhões negociados diariamente (BM&FBOVESPA, 2009).

As transações internacionais em 1995 atingiam movimentação diária superior a US\$1 trilhão. De cada cem dólares negociados, noventa e sete eram transações eletrônicas de dados, dentre moedas e títulos. Apenas três dólares representavam transferência física de mercadorias, bens e serviços (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 1998, p.135).

O mercado de ações é baseado em variáveis econômicas e naturais que compõe os cenários da economia global, local em nível de país e da empresa. Os movimentos observados nos valores dos ativos se devem a variações quanto a situação econômica do país, do setor em que a empresa está situada e da saúde financeira apresentada por esta. (CAVALCANTE FILHO & MISUMI, 1998).

Existem diversos modelos para explicar o mercado de capitais, um dos mais discutidos é conhecido como Hipótese dos Mercados Eficientes. Este modelo afirma que todas as informações estão disponíveis para todos os agentes financeiros ao mesmo tempo e são refletidas quase instantaneamente nos preços dos ativos.

(...) o preço de mercado de uma ação ou de um outro título deve corresponder ao seu "preço correto" ou teórico, de tal maneira que a HME estabelece que o que determina tais preços é o seu risco. (LIMA, 2003, p.29)

O mercado de capitais trabalha com informações. Os títulos negociados não chegam à mão dos investidores e são representados como o saldo bancário num extrato no monitor do computador: apenas números. A custódia dos títulos, no caso brasileiro, ficam guardadas pela CBLC – Comissão Brasileira de Liquidação e Custódia. (CBLC, 2009)

Os títulos em poder do investidor, assim como seu saldo presente na corretora são somente dados, que ganham status de informação frente ao sistema organizado do mercado, e das Leis que o regem. Enquanto dados são simples observações sem significado que somente passarão a ter significado quando

embutidos no contexto do Mercado pelo qual agregarão todas as regras de negociação.

Esta dinâmica de uma economia baseada em informação foi citada por Alvarenga Neto (2008, p.31) comparando e situando a revolução tecnológica como precursora da migração de insumos baratos de energia para insumos baratos de informação. Segue:

(...) é em Castells (2000) que se encontra uma conceituação oportuna, uma análise que delimita a mudança contemporânea de paradigma. Segundo este autor, tal mudança [revolução tecnológica] pode ser vista como a transferência de uma tecnologia baseada principalmente em insumos baratos de energia para uma outra que se baseia predominantemente em insumos baratos de informação, derivados do avanço da tecnologia em microeletrônica e telecomunicações. Ao apontar para a economia informacional, esse autor assevera a importância do conhecimento e da informação ao destacá-los como as principais características dos novos sistemas econômicos avançados, transcendendo, inclusive, a importância econômica de outras eras. (ALVARENGA NETO, 2008, p.31)

A BM&FBOVESPA é a bolsa brasileira e tem o papel de concentrar a negociação dos ativos, é através da BM&FBOVESPA que todos os negócios são fechados, esta instituição atua como concentrador de informações do mercado.

Em 23 de Agosto de 1890 foi fundada por Emílio Rangel Pestana a Bolsa Livre, porém um ano depois encerrou suas operações. A continuidade do mercado de capitais brasileiro se deu em 1895 quando foi aberta a Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. Em 1934 a bolsa foi transferida para o Palácio do Café e seu nome alterado para Bolsa Oficial de Valores de São Paulo. Somente em 1967 a bolsa passa a ser conhecida como Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo, e na mesma ocasião surgem as sociedades corretoras de valores. (BM&FBOVESPA, 2009)

No ano de 1970 os boletos nos quais se registravam os negócios são substituídos por cartões perfurados, é o início do registro eletrônico de operações. 1986 se dá o início das operações da BM&F (Bolsa Mercantil & de Futuros). Em 1991, a BM&F se funde com a BMSP (Bolsa de Mercadorias de São Paulo). 1997: implantação do sistema Mega Bolsa na Bovespa, e união da BM&F com a BBF (Bolsa Brasileira de Futuros). (BM&FBOVESPA, 2009)

Sob a BM&FBOVESPA estão diversas outras instituições, são elas as presentes no organograma da Figura 4 apresentada abaixo:



FIGURA 4 – ORGANOGRAMA BM&FBOVESPA.

FONTE: BM&FBOVESPA (2009)

Finalmente em 1999 o sistema de *Home Broker*⁷ é implantado. Em 2007 acontece a oferta pública de ações da Bovespa, que passa a ser conhecida como Bovespa Holding, e da BM&F que passa a ser conhecida como BM&F S.A. Então em 2008 acontece a integração da Bovespa Holding e a BM&F S.A. que passam a ser a BM&FBOVESPA. (BM&FBOVESPA, 2009)

Volume Financeiro Negociado na BM&FBOVESPA	
Ano	Volume (em R\$)
2000	185,2 bilhões
2001	150,3 bilhões
2002	139 bilhões
2003	204,6 bilhões
2004	304,1 bilhões
2005	401 bilhões
2006	598,9 bilhões
2007	1.199,3 bilhões
2008	1.375,8 bilhões

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO VOLUME FINANCEIRO

FONTE: BM&FBOVESPA (2009)

⁷ Sistema que permite ao investidor acessar o mercado a partir de seu computador.

O sistema de negociação utilizado na BM&FBOVESPA e em mais de 20 bolsas de valores do mundo é conhecido como Mega Bolsa (NSC). Tal sistema se encarrega de organizar a negociação entre os atores do mercado registrando as ordens de compra e venda e fechando os negócios. Anuncia em tempo real os dados das operações: preços, volume, horário e corretoras participantes. (BM&FBOVESPA, 2009)

Os serviços disponibilizados pelo sistema Mega Bolsa são:

- Roteamento de Ordens: possibilita a conexão das corretoras de valores com o sistema, pelo qual são enviadas ordens de compra e venda.
- Acesso Direto ao Mercado (DMA, em inglês): permite uma conexão direta do investidor com o mercado de negociação, sem que as ordens passem pela corretora de valores.
- Algorithmic Trading: permite aos atores do mercado que operem automaticamente através de algoritmos computacionais.

O sistema Mega Bolsa tem a capacidade de processar até 770 mil ordens diárias. O recorde de negócios aconteceu no dia 14 de outubro de 2009 quando foram registradas 582.187 transações segundo consta na BM&FBOVESPA (2009). Ainda, sobre bolsa de valores, são necessários alguns conceitos:

- Pregão: horário normal de negociação, das 10h às 17h (11h às 18h no horário de verão). Neste período os negócios são fechados normalmente entre compradores e vendedores sem limites no número ou volume de compra ou venda de ativos.
- After Market: horário extra de negociação que permite apenas movimentação total de até 100 mil reais por investidor e variação de 2%, negativa ou positiva, dos preços dos ativos. Acontece a partir das 17h45, até as 19h. E no horário de verão das 18h45 às 19h30.

2.2.1. Sociedades corretoras de valores

Os investidores pessoa física operam seus ativos por meio de sociedades corretoras de valores.

As sociedades corretoras de valores foram criadas pela Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976 - atualizada em 2002 (BRASIL, 2002) - e atuam como intermediárias entre o sistema de negociação da BM&FBOVESPA e o investidor. São cadastradas na Bovespa, fiscalizadas pela CVM e oferecem serviços como o *Home Broker*, que permite ao investidor acompanhar e enviar ordens para o pregão a partir da sua própria casa.

Os sistemas de *home broker* – plataforma disponibilizada pelas corretoras de valores que permite ao investidor acesso à bolsa a partir de sua casa através do seu computador conectado a internet - foram adotados no Brasil em 1999. Hoje 68 corretoras disponibilizam este serviço. As taxas cobradas dependem do serviço oferecido, algumas corretoras cobram taxas fixas por ordem de compra ou venda executada, outras cobram porcentagens, mais uma taxa física. Geralmente as que cobram porcentagens oferecem assessoria de um profissional especializado para orientar o cliente nas operações. (BM&FBOVESPA, 2009)

Através do sistema de *home broker* o cliente pode acompanhar as variações do mercado, assim como enviar ordens de compra e venda, e também adquirir títulos da dívida pública.

Pesquisa realizada pela revista InfoMoney (2009) revelou as melhores corretoras de valores na visão dos pesquisados, segundo algumas categorias: atendimento, conteúdo e ferramentas, custo-benefício, home broker, operacional e desempenho geral.

Abaixo tabelas das corretoras presentes nos três primeiros lugares em cada categoria:

Corretora	Categoria Premiada	Site
Geração Futuro	Atendimento e Conteúdo & Ferramentas	http://www.gerafuturo.com.br
Um Investimentos	Atendimento	http://www.uminvestimentos.com.br
Spinelli (InvestBolsa)	Atendimento, Home Broker e Desempenho Geral	http://www.investbolsa.com.br
Ágora	Conteúdo & Ferramentas e	http://www.agorainvest.com.br

	Operacional	
Alpes Corretora (WinTrade)	Conteúdo & Ferramentas, Home Broker, Operacional e Desempenho Geral	http://www.wintrade.com.br
Tov	Custo-benefício	http://www.tov.com.br
Título (Easynvest)	Custo-benefício	http://www.easynvest.com.br
Banif	Custo-benefício, Home Broker e Desempenho Geral	http://www.banifinvest.com.br

QUADRO 1 - LISTA DE CORRETORAS DE VALORES

FONTE: INFOMONEY (2009)

2.2.2. Instituições de apoio

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) foi criada pela Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976 para fiscalizar as operações do mercado de valores mobiliários brasileiro. A CVM é subordinada ao Ministério da Fazenda, porém tem autonomia hierárquica, independência administrativa, financeira e orçamentária (BRASIL,2002). Os objetivos deste órgão estão listados a seguir:

- Promover a regulamentação das operações no mercado de capitais;
- Fiscalizar as companhias abertas nas suas operações envolvendo os atos de emissão ou alteração de direitos;
- Assegurar o funcionamento das bolsas de valores, mercadorias e futuros;
- Coibir atos que possam manipular a demanda e a oferta de valores mobiliários;
- Custódia de valores mobiliários;
- Fiscalizar as companhias de capital aberto no tocante as informações relevantes a serem prestadas aos investidores. Assegurar que as informações sejam de livre e igualitário acesso;
- Autorizar e fiscalizar o funcionamento dos Fundos de Investimentos;
- Promover a expansão do mercado mobiliário e estimular o investimento de capital nas companhias abertas.

A CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – desde 16 de novembro de 2008, tem como função guarda, compensação e liquidação das

operações realizadas na BM&FBOVESPA. Atualmente tem em guarda um volume de R\$ 752,2 bilhões, e 1.908.695.111.595 (Um trilhão, novecentos e oito bilhões, seiscentos e noventa e cinco milhões, cento e onze mil e quinhentos e noventa e cinco) de ativos. (CBLC, 2009)

2.2.3. Índices

Um índice reúne diversos dados para formar uma visão geral sobre o mercado, sobre um setor ou sobre um grupo de atores que compartilham de alguma característica. Segundo Cavalcanti e Misumi (2002), os índices apresentam três objetivos principais, sendo estes:

- Ser um indicador da variação e volatilidade geral do mercado;
- Servir de parâmetro para avaliação de carteiras de ações entre outros investimentos;
- Serem negociados no mercado futuro.

O Ibovespa é o principal índice da BM&FBOVESPA, formado por uma carteira teórica de ações escolhidas e pesadas conforme o movimento do volume de cada uma. As ações presentes neste índice respondem por mais de 80% do número de negócios e volume financeiro do mercado a vista de ações da BM&FBOVESPA.

O Índice Brasil, ou IBrX é composto pelas cem empresas de maior liquidez⁸ na BM&FBOVESPA e que tenham sido negociadas em 70% dos pregões dos últimos 12 meses. Da mesma forma, o Índice Brasil 50 – ou IBrX-50 – é composto pelas 50 empresas mais líquidas e que tenham sido negociadas em 80% dos pregões dos últimos 12 meses. (BM&FBOVESPA, 2009)

Os outros índices calculados pela BM&FBOVESPA são os seguintes:

- ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial: Este índice foi criado para atender a demanda de investimentos em empresas socialmente responsáveis. A ideia é que empresas socialmente responsáveis estão mais aptas a enfrentar os desafios apresentados em longo prazo.

⁸ Liquidez é a capacidade de um ativo ser transformado em dinheiro. Quanto mais rápido for possível vender o ativo, maior será sua liquidez. (RAZZOLINI FILHO; ZARPELON, 2009)

- ITEL - Índice Setorial de Telecomunicações - iniciado em 30 de dezembro de 1999 este índice é composto pelas empresas do setor de telecomunicação. Trabalha através de média ponderada, porém há um limite de 20% no peso de uma ação no índice, para que empresas de grande capital não afetem demais o índice com suas próprias variações e escondam a variação de empresas menores.
- IEE – Índice de Energia Elétrica – criado para medir o desenvolvimento do setor elétrico, é composto pelas ações das empresas elétricas.
- INDX – Índice do Setor Industrial – criado em parceria com a FIESP este índice representa a evolução de uma carteira de ações de indústrias. São escolhidas as ações com maior liquidez.
- IMOB – Índice BM&FBOVESPA Imobiliário – composto de ações de empresas ligadas ao setor imobiliário: construção civil, intermediação imobiliária e exploração de imóveis.
- ICON – Índice BM&FBOVESPA de Consumo – as empresas que compõe este índice são aquelas ligadas ao consumo, cíclico e também não-cíclico.
- Índice BM&FBOVESPA Small Cap (SMLL) e Índice BM&FBOVESPA Mid-Large Cap (MLCX), respectivamente – são índices compostos por empresas de maior (*Mid-Large Cap*) e menor (*Small Cap*) capitalização.
- Índice de Ações com *Tag Along*⁹: composto por empresas que oferecem direitos de *Tag Along* maiores que o previsto na legislação atual, que é de 80%.
- Índice Valor Bovespa. Desenvolvido em conjunto com o jornal Valor Econômico é uma carteira teórica de ações de empresas que tenham excelente conceito junto ao investidor.
- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada: composto de empresas que estejam na listagem Novo Mercado, Nível 2 ou Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

⁹ Regra que concede aos acionistas minoritários os mesmos direitos dados aos majoritários.

Alguns índices da macro economia tem efeito direto no mercado, como os índices de inflação, taxas de juros, risco país e outros, que estão detalhados nos próximos parágrafos.

Os Índices de Inflação medem a diferença entre oferta e demanda em determinada economia num período específico de tempo. Se existe oferta superior a demanda os preços caem e acontece a deflação de preços, o oposto é a demanda superior a oferta, que causa inflação de preços. (DEBASTIANI, 2008)

O Brasil tem diversos índices de inflação que controlam a variação da oferta e demanda, nos vários setores da economia. Quem calcula estes índices são entidades tais como Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os índices mais comuns são o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M).

A Taxa de Juros no país é controlada por um órgão governamental, no caso brasileiro, é o Copom – Comitê de Política Monetária. A partir da taxa de juros todas as outras operações econômicas de crédito definem seu “preço” (cartão de crédito, cheque especial, financiamentos, etc). As mudanças na Taxa de Juros permitem ao governo frear o crescimento da economia e evitar que os preços inflacionem. Quando a Taxa de Juros sofre um decréscimo o dinheiro se torna mais barato, estimulando o consumo e alterando a relação de oferta e demanda. Pelo outro lado, um acréscimo na Taxa faz com que o dinheiro se torne mais caro e assim a economia é “segurada”. (CAVALCANTI; MISUMI, 2002)

Câmbio é a troca de moeda nacional por estrangeira, esta troca acontece mediante a um preço, que no Brasil é flutuante, ou seja, é definido pelo mercado mediante variações na regra da oferta e demanda. (DEBASTIANI, 2008)

O Câmbio interfere diretamente nas empresas que tem operações de exportação ou importação. Quando o real se valoriza o preço da matéria-prima importada torna-se mais barata, e os produtos são produzidos por um custo mais baixo. Porém, neste cenário, os produtos das empresas exportadoras tornam-se mais caros para compradores estrangeiros. E na via contrária, com a desvalorização

do real, os produtos brasileiros ficam mais baratos no exterior, entretanto o custo da matéria-prima estrangeira eleva-se. (DEBASTIANI, 2008)

O índice Risco País é calculado pelo banco norte-americano JP Morgan e calcula o risco de investimento em um país. O cálculo se dá pela diferença de rendimento entre os títulos dos Estados Unidos – os mais seguros do mundo – e a diferença do preço atual e preço futuro dos títulos do país em questão. (DEBASTIANI, 2008)

A precificação dos títulos é dada pela negociação dos mesmos, quanto maior a venda (quando a percepção do risco sobre a economia do país aumenta), os preços caem e a diferença entre o preço atual e futuro aumenta, refletindo no aumento da diferença para os títulos dos EUA, o que culmina em um Risco País maior. (DEBASTIANI, 2008)

Produto Interno Bruto (PIB): A soma de toda a produção de bens e serviços de um país. O PIB indica se a capacidade produtiva de um país está em crescimento ou retração. Além do PIB calculado, existe a projeção para os próximos períodos. O PIB dos países com importantes relações econômicas com o Brasil – China, por exemplo – são importantes também, pois podem indicar aumento da demanda por importação de produtos. (DEBASTIANI, 2008)

A influência dos Gastos Governamentais nos preços das ações das empresas se dá pelo aumento ou redução do fluxo de capital estrangeiro propiciado pela saúde financeira do país. Se o país pode pagar suas contas, torna-se mais seguro para o investidor estrangeiro investir nele. (DEBASTIANI, 2008)

Dívida Externa: basicamente informa como estão as contas do país, as reservas de capital, os investimentos, superávit, balança comercial, etc. Se o país possui reserva de capital suficiente para honrar suas dívidas externas o risco de se investir neste país diminui, e tanto o governo como as empresas tem acesso facilitado ao capital estrangeiro. (DEBASTIANI, 2008)

Commodities: são produtos básicos para qualquer país, são geralmente matérias-primas para a produção de bens. Algumas commodities que o Brasil tem importante participação no cenário global: soja, milho, trigo, cobre, aço, álcool, etanol, boi gordo, café, açúcar, cacau e algodão. As commodities são negociadas

em bolsas de mercadorias e futuros, como o seguimento BM&F da BM&FBOVESPA. Também são negociados contratos futuros de commodities. (DEBASTIANI, 2008)

A commodity mais importante é o petróleo, por ser matéria-prima para uma gama de centenas de tipos de produtos, além de servir como a fonte principal de energia no planeta.

2.2.4. Diretório de empresas na BM&FBOVESPA

No site da BM&FBOVESPA é possível ter acesso a listagem completa de todas as empresas presentes no pregão de negociação. Através do menu “Empresas > Para Investidores > Empresas Listadas” o investidor tem acesso a lista completa que pode ser mostrada de acordo com a inicial do nome da empresa, setor de atuação que ela faz parte (Construção e Transporte, Consumo Cíclico, Financeiro e outros, etc), pelo segmento em que a empresa está listada (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1, Bovespa Mais) ou inclusive pelo ano em que a empresa entrou na BM&FBOVESPA através de sua IPO¹⁰.

É importante observar em qual listagem de mercado a empresa está. Se fizer parte do chamado Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a empresa possui práticas de Governança Corporativa mais rígidas e isto resulta em maior liquidez e segurança para o investidor.

A entrada de uma companhia no Novo Mercado ocorre por meio da assinatura de um contrato e implica a adesão a um conjunto de regras societárias, genericamente chamadas de “boas práticas de governança corporativa”, mais exigentes do que as presentes na legislação brasileira. Essas regras, consolidadas no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, ampliam os direitos dos acionistas, **melhoram a qualidade das informações usualmente prestadas pelas companhias**, bem como a dispersão acionária e, ao determinar a resolução dos conflitos societários por meio de uma Câmara de Arbitragem, oferecem aos investidores a segurança de uma alternativa mais ágil e especializada. (BM&FBOVESPA, 2009), Grifo próprio.

¹⁰ Initial Public Offering (Oferta pública de ações): é o processo de abertura de capital de uma empresa.

As outras listagens são conhecidas como Nível 1, Nível 2 e Bovespa Mais, sendo a listagem de Nível 2 a mais exigente entre as três. É importante destacar que papéis presentes no Nível 1 ou que não estão presentes em nenhuma destas listagens não concedem direito de *Tag Along* além do previsto pela legislação brasileira.

Tag Along é o direito do acionista de, no caso da venda da empresa, vender suas ações nas condições estabelecidas para a venda dos papéis dos sócios majoritários. Isso inclui principalmente preço. Nos papéis do Novo Mercado o direito de *Tag Along* é de 100%. No Nível 2 é de 80%, e apenas nas ações ordinárias, as preferenciais ficam de fora.

No Quadro 2 apresentado abaixo estão listadas as exigências de cada nível corporativo estabelecido pela BM&FBOVESPA.

	BOVESPA MAIS	NOVO MERCADO	NÍVEL 2	NÍVEL 1	TRADICIONAL
Percentual Mínimo de Ações em Circulação (free float)	25% de free float ¹¹ até o sétimo ano de listagem, ou condições mínimas de liquidez	No mínimo 25% de free float	No mínimo 25% de free float	No mínimo 25% de free float	Não há regra
Características das Ações Emitidas	Somente ações ON ¹² podem ser negociadas e emitidas, mas é permitida a existência de PN ¹³	Permite a existência somente de ações ON	Permite a existência de ações ON e PN (com direitos adicionais)	Permite a existência de ações ON e PN	Permite a existência de ações ON e PN
Conselho de Administração	Mínimo de três membros (conforme legislação)	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20% devem ser	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20% devem ser	Mínimo de três membros (conforme legislação)	Mínimo de três membros (conforme legislação)

¹¹ Free Float significa variação livre, ou seja, são as ações que estão no mercado aberto e variam de acordo com os movimentos do mercado.

¹² Ações ON, ordinárias; concedem direito a voto nas assembleias da companhia.

¹³ Ações PN, preferenciais; não concedem direito a voto nas assembleias, porém recebem os dividendos antes.

		independentes	independentes		
Demonstrações Financeiras Anuais em Padrão Internacional	Facultativo	US GAAP ou IFRS ¹⁴	US GAAP ou IFRS	Facultativo	Facultativo
Concessão de Tag Along	100% para ações ON	100% para ações ON	100% para ações ON 80% para ações PN	80% para ações ON (conforme legislação)	80% para ações ON (conforme legislação)
Adoção da Câmara de Arbitragem do Mercado	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Facultativo	Facultativo

QUADRO 2 - COMPARATIVO DAS LISTAGENS DE MERCADO

FONTE: BM&FBOVESPA (2009)

2.3. INFORMAÇÕES PARA ESCOLHER E INVESTIR EM COMPANHIAS ABERTAS

Existem basicamente duas escolas que tratam da análise de ações. A Análise Fundamentalista e a Análise Técnica. A Fundamentalista tem visão de longo prazo e trabalha com indicadores baseados nos resultados e saúde financeira da empresa, assim como indicadores da macroeconomia. Já a Análise Técnica trabalha com os gráficos, procurando padrões que possam seguir regras pré-determinadas, está é usada para o curto e curtíssimo prazo, inclusive operações *Intraday* (compra e venda do ativo no mesmo dia de pregão). (DEBASTIANI, 2008).

2.3.1. Análise fundamentalista de papéis

A Análise Fundamentalista se baseia em indicadores formados através da análise dos balanços financeiros das empresas. Tais balanços têm periodicidade trimestral, semestral ou anual. Cabe destacar que para as empresas presentes no

¹⁴ US GAAP ou IFRS: Padrões de relatórios contábeis. US GAAP é o padrão norte-americano. IFRS é o padrão internacional.

segmento Novo Mercado a periodicidade exigida pelas regras da BM&FBOVESPA é trimestral. (BRUM, 2006)

A análise do balanço empresarial é uma das ferramentas para medir o desempenho da empresa e tirar conclusões a respeito da administração da mesma. (RAZZOLINI FILHO; ZARPELON, 2009)

Em nível setorial as empresas compartilham de fatores que irão afetar seus preços. Dentre estes fatores é possível citar programas de financiamento que aquecem o mercado imobiliário, índices de consumo para o setor de alimentos, novas regras governamentais no setor financeiro, etc.

Através dos dados dos balanços das companhias é possível tirar várias conclusões sobre a vida financeira, sobre os investimentos e sobre o futuro das mesmas. Existem dois tipos de indicadores usados para obter informações dos balanços das empresas.

Os Indicadores de Balanço são aqueles números que sofrem atualização somente quando novos balanços são publicados. Já os Indicadores de Mercado usam dados atualizados como a cotação atual das ações da empresa em conjunto com os dados revelados no balanço financeiro. (DEBASTIANI, 2008)

2.3.1.1. Indicadores de balanço

- LIQUIDEZ CORRENTE ou LIQUIDEZ CIRCULANTE (LC)

A Liquidez Corrente informa se a empresa possui ativo circulante suficiente para quitar seus passivos. O resultado da razão entre o ativo e passivo circulante deve ser acima de 1, o que significa que a empresa tem a quantidade de dinheiro que deve. Quanto maior for a razão, melhor é a saúde financeira da empresa (RAZZOLLINI FILHO; ZARPELON, 2009). Calculada através da seguinte fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Onde:

Ativo Circulante: todas as contas de liquidez imediata ou de curto prazo, para efeito de balanço o curto prazo é considerado o período até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço. (ASSAF NETO, 1998)

Passivo Circulante: obrigações em curto prazo da empresa, assim como no Ativo Circulante são as obrigações com vencimento até o final do exercício seguinte ao próximo encerramento do balanço. (ASSAF NETO, 1998)

- LIQUIDEZ GERAL (LG)

Semelhante a LC, porém inclui o ativo e passível de longo prazo.

Assaf Neto (1998, p.174) descreve: “A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa em longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos”.

Quanto maior for este índice maior é a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de longo prazo. Fórmula para cálculo da Liquidez Geral:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível de Longo Prazo}} \quad (2)$$

Onde:

Ativo Realizável de Longo Prazo: contas a receber pela empresa após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço. (ASSAF NETO, 1998)

Passivo Exigível de Longo Prazo: obrigações que a empresa possui após o término do exercício seguinte ao do encerramento do balanço. (ASSAF NETO, 1998)

- LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)

Informa a capacidade da empresa em quitar suas obrigações imediatamente. Inclui no cálculo: caixa, aplicações financeiras, etc. Quanto maior este indicador, melhor é a saúde financeira da empresa. (RAZZOLINI FILHO; ZARPELON, 2009) É calculado da seguinte forma:

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (3)$$

Onde:

Disponibilidades: ativos líquidos que a empresa dispõe como dinheiro em caixa, cheques recebidos e ainda não depositados, saldo bancário disponível a vista, e títulos e aplicações financeiras de liquidez imediata. (ASSAF NETO, 1998)

- LIQUIDEZ SECA (LS)

Razão entre o ativo circulante da empresa e o passivo circulante, porém sem levar em consideração o estoque. Mostra se a empresa é capaz de honrar compromissos sem a necessidade de se desfazer dos seus estoques. Quanto maior este indicador, maior a capacidade da empresa em quitar suas dívidas de curto prazo sem depender da venda do seu estoque (DEBASTIANI, 2008).

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (4)$$

Onde:

Estoques: montante disponível no inventário da empresa, para efeito de cálculo utiliza-se o custo de produção ou aquisição. (ASSAF NETO, 1998)

- RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RPL)

Rentabilidade sobre o Patrimônio da empresa. Demonstra a eficiência da organização em gerar dividendos. Quanto maior este valor significa que a empresa é mais eficiente.

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (5)$$

Onde:

Lucro Líquido: obtido após deduções das participações e contribuições do lucro remanescente depois de deduzida a provisão para imposto de renda. (ASSAF NETO, 1998)

Patrimônio Líquido: é a diferença entre o ativo e os grupos do ativo exigível e resultados de exercícios futuros. Os seguintes subgrupos são incluídos no patrimônio líquido: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, e lucros ou prejuízos acumulados. (ASSAF NETO, 1998)

- GRAU DE ENDIVIDAMENTO (GE)

Este indicador avalia o endividamento da empresa no longo prazo. É normal uma empresa realizar empréstimos para financiar sua produção ou expansão, porém é desejável que estas dívidas de longo prazo não apresentem crescimento relativo na razão delas com os ativos da empresa.

O aumento do GE pode ser positivo se a capacidade produtiva da empresa estiver aumentando. Caso contrário, aumento do GE sem aumento da capacidade produtiva, mostra que os recursos angariados no mercado estão sendo usados apenas para mascarar os maus resultados obtidos. (DEBASTIANI, 2008, p.85-86)

$$GE = \frac{\text{Passivos Exigíveis de Longo Prazo}}{\text{Ativo Total (Circulante + Imobilizado + Realizável de Longo Prazo)}} \quad (6)$$

- INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA (IF)

Mostra o quanto uma empresa depende de terceiros financiado seus ativos. O ideal é que este indicador tenha queda ao longo do tempo indicando que a empresa está menos dependente de investimentos de terceiros para financiar sua produção.

$$IF = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad (7)$$

- MARGEM BRUTA (MB)

Este é um indicador de eficiência, retorna a razão entre o lucro bruto (diferença entre vendas e custo de produção) e as vendas líquidas. Espera-se de uma empresa com bom desempenho que este indicador apresente crescimento ao longo do tempo.

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 \quad (8)$$

- MARGEM LÍQUIDA (ML)

Margem de lucro da empresa em sua atividade. Assim como a MB, a Margem Líquida deve apresentar crescimento ao longo do tempo para configurar uma empresa com bom desempenho.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 \quad (9)$$

- LUCRO POR AÇÃO (LPA)

Obtêm-se através desta fórmula o lucro por unidade de ação. Para cálculo é extraída a razão entre Lucro Líquido da empresa e a quantidade de ações que esta empresa possui. Quanto maior o LPA, melhor. Deve-se observar o LPA ao longo do tempo, o crescimento neste indicador mostra a tendência na valorização das ações da empresa.

$$LPA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Quantidade de Ações}} \quad (10)$$

- VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO (VPA)

Calcula o valor real de cada ação da empresa. Normalmente grandes empresas têm seu preço das ações negociadas acima do valor real, pelo tem potencial de crescimento. O ideal é comprar ações que estejam próximas do seu VPA.

$$VPA = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Quantidade de Ações}} \quad (11)$$

2.3.1.2. INDICADORES DE MERCADO

A seguir, os indicadores de mercado, que são os indicadores que sofrem a influência de características mutáveis no dia a dia das negociações, como a cotação dos ativos.

- **RELAÇÃO PREÇO/LUCRO (P/L)**

Com este indicador é possível determinar quantos anos levará para o investimento em uma empresa obter retorno. Por exemplo, se o P/L de uma empresa é de 6,5 irá demorar seis anos e meio para que o valor investido na empresa seja retornado ao investidor em forma de dividendos. Quanto menor for o P/L, melhor para o investidor que receberá o valor investido em menos tempo.

$$P/L = \frac{\text{Cotação da Ação}}{\text{Lucro por Ação (LPA)}} \quad (12)$$

- **TAXA DE RETORNO DO INVESTIMENTO (TR)**

Para saber quanto do investimento será retornado em um ano ao investidor. Quanto maior for o TR, melhor para o investidor que terá uma porcentagem maior de retorno do investimento dentro do período de um ano.

$$TR = \frac{1}{P/L} \times 100 \quad (13)$$

- **RELAÇÃO PREÇO / VALOR PATRIMONIAL (P/VP)**

Com esta fórmula calcula-se o ágio pago sobre o valor intrínseco da ação. Por exemplo, se o VPA da ação é de R\$50 e a cotação atual do papel é R\$75 o P/VP será de 1,5, significando que o mercado está pagando uma vez e meia o valor intrínseco por aquela ação.

$$P/VP = \frac{\text{Cotação da Ação}}{\text{Valor Patrimonial da Ação (VPA)}} \quad (14)$$

- *PRICE SALES RATIO (PSR)*

Este indicador informa o lucro gerado por cada ação tomando-se por base o preço atual da mesma. Se o PSR for acima de 1 significa que a ação está valorizada pelo mercado. Abaixo de 1 significa que a ação está barata.

$$PSR = \frac{\text{Cotação da Ação}}{(\text{Receita Líquida} / \text{Quantidade de Ações})} \quad (15)$$

- *EBITDA*

Do inglês “*Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*”, em português em tradução livre “Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização”. Este indicador serve para mostrar a eficiência da empresa antes de todas as deduções que podem mascarar o desempenho da mesma.

$$\begin{aligned} \text{EBITDA} &= \text{Receita Líquida} - \text{Custo de Produtos Vendidos} - \text{Despesas da atividade} \\ &+ \text{Depreciação Acumulada no Período} \\ &+ \text{Amortização Acumulada no Período} \end{aligned} \quad \begin{matrix} (16 \\) \end{matrix}$$

- *PAY-OUT*

Este indicador demonstra quanto do LPA está sendo repassado aos acionistas. Conforme as leis brasileiras, pelo menos 25% do Lucro Líquido de uma

companhia aberta devem ser distribuídos em forma de dividendos. Quanto maior a porcentagem, melhor para o investidor, que terá maior participação nos lucros da empresa.

$$\text{Pay - Out} = \left(\frac{\text{Valor dos Dividendos}}{\text{LPA}} \right) \times 100 \quad (17)$$

- *DIVIDEND YIELD (DY)*

O *Dividend Yield* retorna a porcentagem do valor de mercado da empresa que está sendo distribuído aos acionistas. Por exemplo, uma empresa com a ação cotada a R\$10 que distribui R\$1,50 em dividendos por ação, seu DY será de 15%. Ações com alto DY são menos voláteis, e por isso mais seguras.

$$\text{DY} = \left(\frac{\text{Valor dos Dividendos}}{\text{Cotação da Ação}} \right) \times 100 \quad (18)$$

2.4.1. ANÁLISE TÉCNICA DE PAPÉIS

A análise técnica utiliza-se a análise de gráficos em busca de padrões na movimentação do preço de um ativo. Para a análise técnica são descartados todos os indicadores da análise fundamentalista, como VPA, P/L, EBITDA, *Pay-Out*, *Dividend Yield* entre outros. O básico deste tipo de análise é a busca por padrões que indiquem tendências (de alta ou baixa) ou padrões de reversão, que mostram mudança de tendência. A análise dos gráficos é apoiada em dados calculados a partir dos preços e volume de negociação do ativo, como as médias móveis dos últimos períodos, e na análise gráfica quando se tratam de suportes e resistências. GONÇALVES (2008)

2.4.1.1. Teoria Dow

Charles Dow elaborou vários artigos no início do século passado sobre o comportamento das massas no mercado de ações. Através da observação chegou a conclusão que os movimentos acontecidos no passado determinam o que acontecerá hoje e qual é a direção destes movimentos no futuro. (CAVALCANTI; MISUMI, 2002)

Os artigos de Dow foram publicados no *The Wall Street Journal* e em 1903, um ano após sua morte, os artigos foram reunidos e transformados em um livro por Samuel Nelson, que o intitulou *The ABC of Stock Speculation*. Mais tarde, em 1922 *William Peter Hamilton* organizou os conceitos e publicou *The Stock Market Barometer*. Estas duas obras são a origem da análise técnica. (CORREIA, 2008)

Dow identificou que a formação dos preços das ações passa por quatro etapas e respeita alguns princípios básicos. As etapas são as seguintes:

- Acumulação: os investidores com mais informação compram o papel fazendo com que o preço suba levemente.
- *Mark Up*: Outros investidores munidos de informação compram o papel, o preço sobe.
- Distribuição: O papel desperta interesse da massa de investidores, que compram o papel dos acumuladores.
- Liquidação: As massas procuram se desfazer do papel rapidamente, pois não há mais força de alta nele. Os preços caem.

E os princípios básicos da análise gráfica proposta por Charles Dow tratam das tendências do mercado e seus movimentos, são eles:

- Os preços descontam tudo: todas as variáveis que podem alterar o preço de uma ação já estão embutidas no preço da mesma.
- Volume: acompanha oscilação das ações;
- Na alta: acumulação, *Mark up*, alta acelerada;
- Na baixa: Distribuição, pânico, possível baixa desacelerada;
- Médias: identificam os comportamentos, precisam de confirmação, são calculadas pelo preço de fechamento das ações;
- Nova tendência: só ocorre mediante confirmação.

- A história se repete: o mercado é movido por milhares de pessoas que guardam movimentos passados na memória, e estes movimentos influenciam suas decisões. (CORREIA, 2008)

As tendências acontecem em períodos e podem ser divididas entre tendências primárias (de longo prazo), secundárias (de médio prazo) e terciárias (de curto prazo).

Os três tipos de gráficos mais usados na análise técnica são o de linhas, o de barras e o de *candlestick*. O gráfico de linhas usa o preço do fechamento do ativo no período plotado sobre a base de tempo no eixo X, conforme a figura a seguir:



FIGURA 5 - GRÁFICO DE LINHAS

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

O gráfico de barras leva alguns dados a mais que o de linhas, conforme pode ser observado na ilustração abaixo:

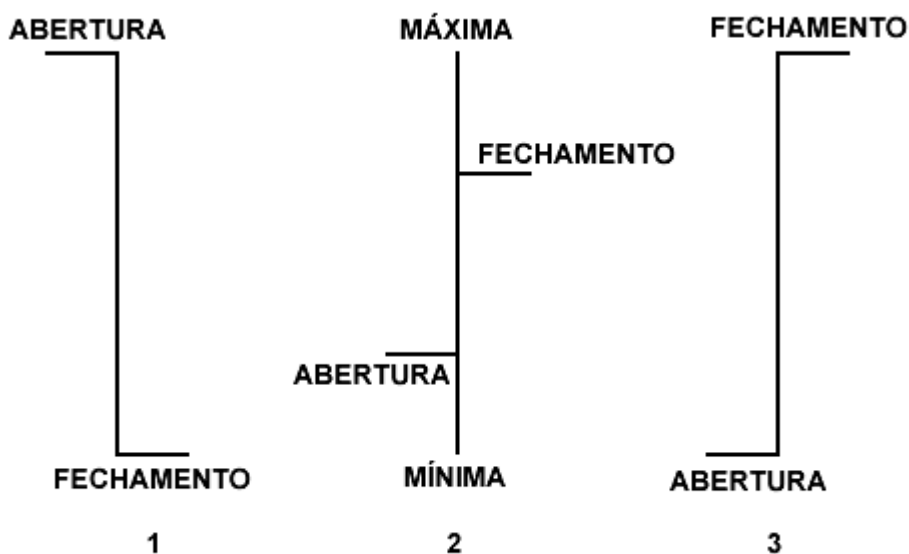


FIGURA 6 - GRÁFICO DE BARRAS

FONTES: GONÇALVES (2008)

1. Mercado com fechamento em baixa.
2. Mercado com volatilidade¹⁵ atingiu uma cotação mínima, depois reverteu o movimento atingindo uma cotação máxima, e fechou recuando, porém ainda em alta.
3. Mercado em alta.

O gráfico de barras pode ser visualizado em qualquer período, os mais comuns são de um, cinco, dez, quinze, sessenta minutos, diário e semanal.

O gráfico de candlestick é composto por *candles* (do inglês, velas) que informam a variação da cotação, máxima e mínima, e preços de abertura e fechamento.

¹⁵ Volatilidade em um ativo ou índice é a intensa variação da sua cotação.

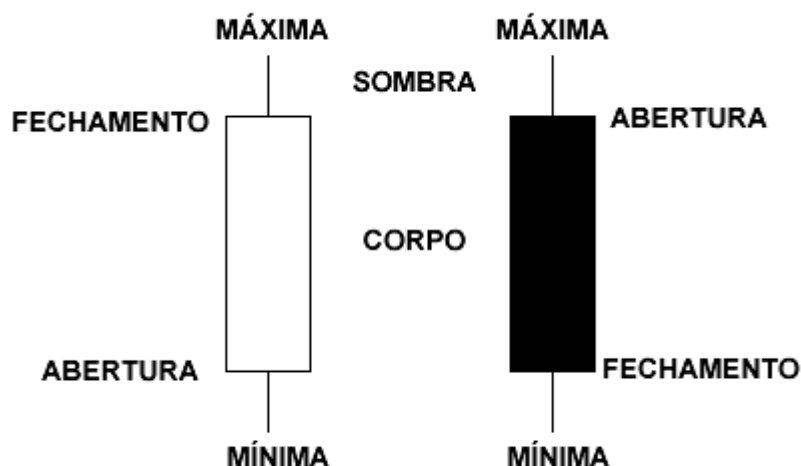


FIGURA 7 – CANDLE QUE COMPÕE O GRÁFICO CANDLESTICK

FONTES: GONÇALVES (2008)

As tendências de alta ou baixa são traçadas no gráfico através dos suportes e resistências. Suporte é o nível em que os preços de um ativo encontram-se baratos a ponto de a demanda por eles aumentar e conseqüentemente reverter uma tendência de baixa. Já a resistência é a região em que a oferta encontra-se muito forte, fazendo com que o preço não consiga se manter e conseqüentemente inverta a tendência de alta. GONÇALVES (2008)

A partir da definição dos suportes e resistências é possível traçar a tendência apresentada pelos preços do ativo (quanto mais suportes ou resistências ligando a linha de tendência, mais força terá essa tendência), conforme mostrado nas Figuras abaixo:

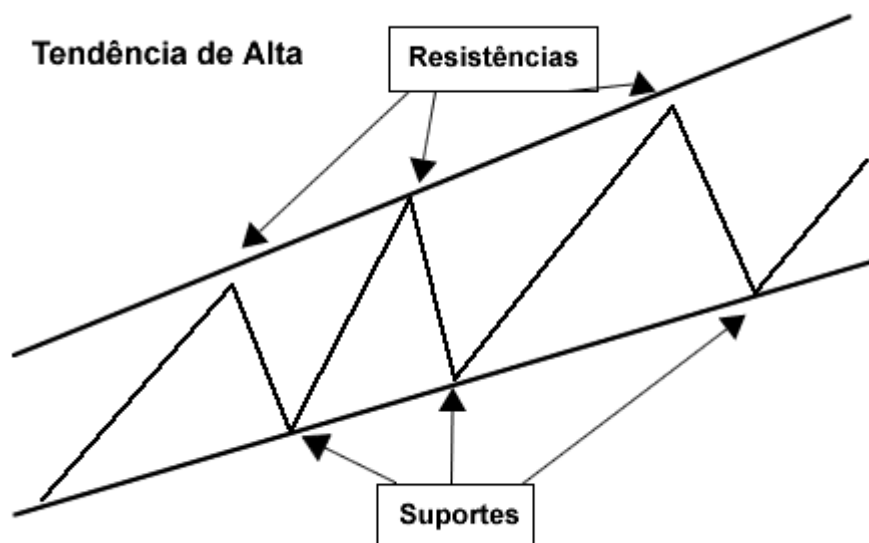


FIGURA 8 - TENDÊNCIA DE ALTA

FONTE: GONÇALVES (2008)

Abaixo, na Figura 8, é possível observar a linha da tendência de baixa traçada conectando os suportes.

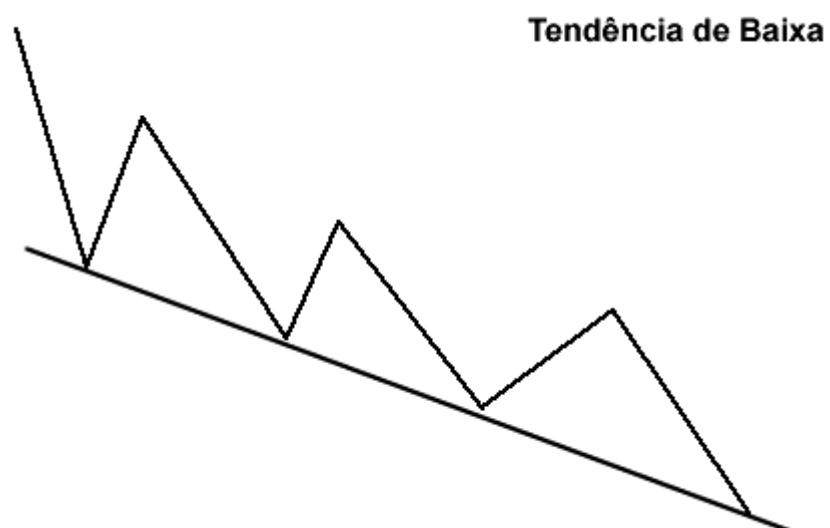


FIGURA 9 - TENDÊNCIA DE BAIXA

FONTE: GONÇALVES (2008)

Os movimentos de tendência, assim como seus rompimentos são confirmados através do volume. Uma tendência de alta com volume em alta tende a continuar, assim como a tendência de baixa continuará se o volume estiver cada vez menor.

A tendência, para ser consistente, precisa da participação de um número crescente de investidores, pois só assim ganhará força para dar continuidade a sua trajetória. (MATSURA, 2006, p.12)

O Volume é a quantidade de ações negociadas no mercado em um determinado período de tempo, e cada negócio representa o ponto de encontro entre a oferta e a demanda. Quando a demanda aumenta, o volume e o preço da ação conseqüentemente aumentam, se a demanda cai, o preço tende a cair. (DESCHATRE, 2006)

Uma das ferramentas usadas para encontrar tendências que serão confirmadas ou não através do volume é a média móvel. As médias mais comuns são a simples, a ponderada e a exponencial. As ferramentas que encontram as tendências são conhecidas como rastreadores de tendência.

A média móvel indica o preço médio de um ativo durante um determinado período de tempo. Por exemplo, a média móvel de vinte pregões trará o preço médio do ativo durante aquele tempo. *“Um sinal de compra surge, quando o preço da ação cresce acima da sua média móvel, um sinal de venda surge quando o preço da ação cai abaixo da sua média móvel.”* GONÇALVES (2008, p.206)

Na ilustração a seguir apresenta-se um exemplo de média móvel aritmética de vinte períodos:



FIGURA 10 - MÉDIA MÓVEL ARITMÉTICA

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

Observa-se o comportamento das médias móveis para confirmar movimentos de tendência, quanto mais uma média de mais períodos se afasta de uma média de menos períodos, mais força a tendência ganha (MATSURA, 2006). Na imagem abaixo estão representadas três médias móveis com distintos períodos:



FIGURA 11 - MÉDIAS MÓVEIS

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

Outro rastreador de tendência popular é o MACD (*Moving Average Convergence Divergence*) que é calculado usando-se duas médias móveis exponenciais (12 e 26 períodos). Assim como nas médias móveis, a indicação de compra se dá pelo cruzamento de baixo para cima da linha MACD sobre a linha de sinal. (MATSURA, 2006)

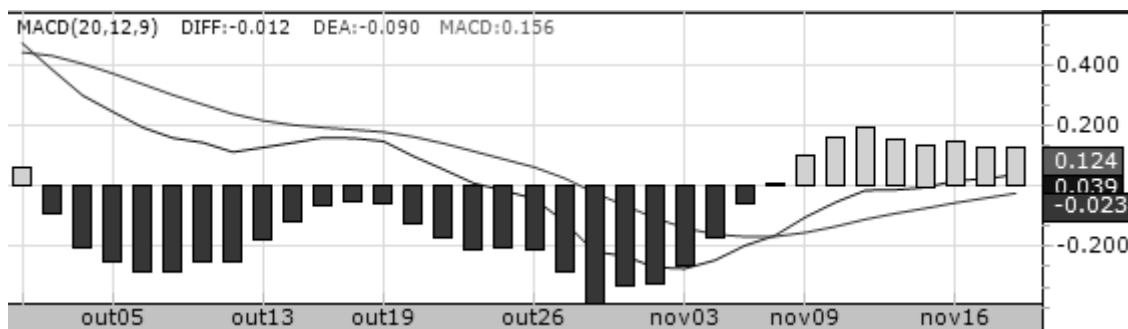


FIGURA 12 – MACD

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

Ainda sobre rastreadores de tendência, as Bandas de Bollinger também se mostram populares entre os investidores. Criado por John Bollinger em 1980, este indicador demonstra principalmente a volatilidade de um papel.

Foi a partir destas observações que ele criou as bandas de Bollinger, que consistem em uma combinação de três bandas: a central, que é uma média móvel simples de 20 períodos do preço de fechamento, a superior (suporte), que é traçada adicionando-se duas vezes o desvio-padrão da banda central à própria banda central, e a inferior (resistência), que é traçada subtraindo-se duas vezes o desvio-padrão da banda central plotada em relação à própria banda central. (CORREIA, 2008)

Abaixo um exemplo mostrando as bandas e como os preços (representados pelos candles), se mantém no interior delas.

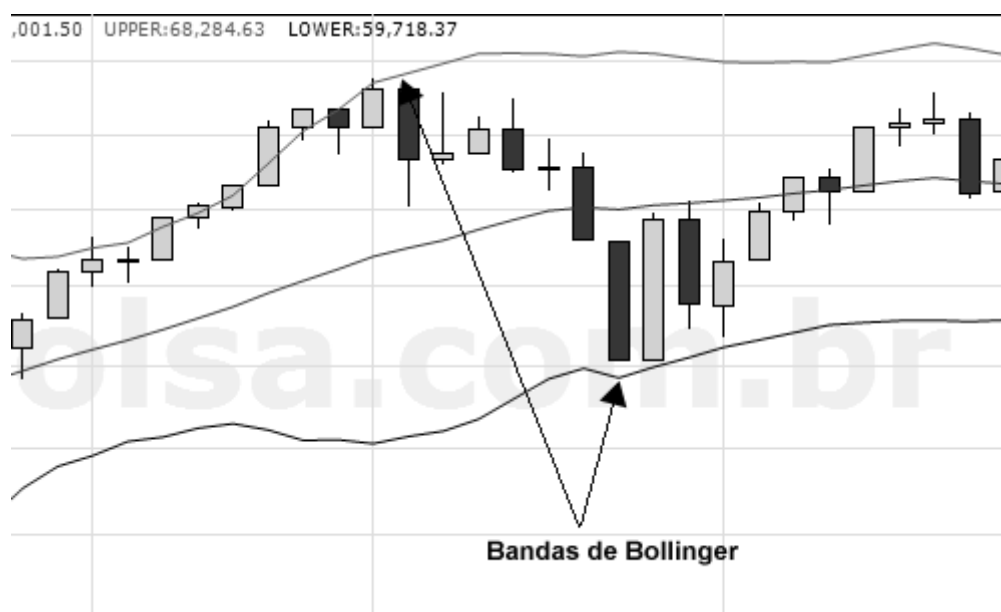


FIGURA 13 - BANDAS DE BOLLINGER

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

Quando os preços chegam na banda superior é um indicativo de redução de força compradora, indicando reversão na tendência de alta. Ao contrário, quando os preços atingem a banda inferior, configura-se indicação de reversão de tendência de baixa porque os vendedores perderam força. (MATSURA, 2006)

Os rastreadores apresentados acima utilizam as médias móveis para sua formação, diferentemente do OBV (*On Balance Volume*), indicador criado por

Joseph Granville em 1963 que utiliza o volume e o preço. O OBV tenta medir os níveis de distribuição e acumulação de um papel através da seguinte fórmula:

$$OBV = V + VA \quad (19)$$

Onde:

V = Volume do dia corrente;

VA = Volume cumulativo.

O interesse nesse indicador é revelar se os seus suportes e resistências estão convergindo com os suportes e resistências apresentados pelo preço.

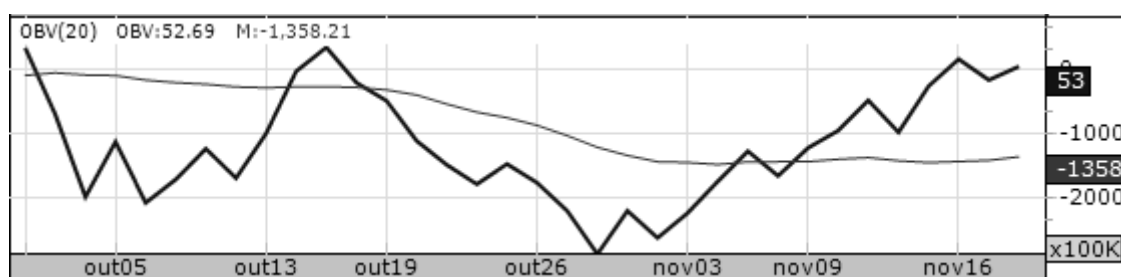


FIGURA 14 – OBV

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

Além dos rastreadores de tendência, a análise técnica usa os osciladores para verificar comportamentos nos preços, principalmente quanto a reversão de tendência ou sua força.

O oscilador IFR (Índice de Força Relativa) é um oscilador criado por Welles Wilder em 1978 que usa os preços de fechamento para calcular a força de vendedores e compradores. É calculado pela seguinte fórmula:

$$IFR = 100 \left(\frac{100}{1 + \frac{A}{B}} \right) \quad (20)$$

Onde:

A = Média das variações dos fechamentos em alta.

B = Média das variações dos fechamentos em baixa.

O indicador IRF quando acima de 70 indica que o papel está sobrecomprado, sendo uma oportunidade de venda. E quando abaixo de 30 é um sinal de sobrevenda, indicando oportunidade de compra. (CORREIA, 2008)

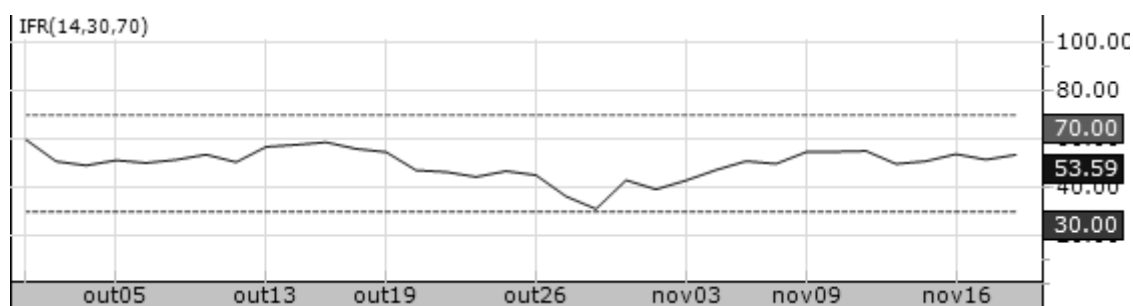


FIGURA 15 – IFR

(FONTE: DESKTOPTRADER PRO, 2009)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos objetivos desta pesquisa e de sua natureza monográfica se escolheu as ferramentas metodológicas de pesquisa bibliográfica e documental para elaborar o referencial teórico, tanto da parte de Gestão da Informação quanto das partes ligadas ao mercado. Pautou-se por usar relações entre os conceitos de informação com exemplos do mercado, a fim de explicitar a ligação que há entre eles.

A pesquisa documental se deu principalmente nos websites das instituições que compõe o mercado, com destaque para a BM&FBOVESPA, foco deste trabalho. A possibilidade de acessar informação através de ferramentas de tecnologia da informação, como celulares e computadores, e usando-se de tecnologias como a internet, facilitam o trabalho da pesquisa documental. Mattar (2005, p.141) escreve que “*A tecnologia da informação permite-nos rapidez e precisão muito grande para acessarmos, sintetizarmos e analisarmos a informação*”.

No website da instituição BM&FBOVESPA a pesquisa primou por encontrar registros numéricos para elaborar a justificativa do trabalho e posterior apresentação e indicação dos locais virtuais nos quais estão as informações necessárias para os investidores pessoas físicas. A área “Sala de Imprensa” foi de grande importância, pois concentra tabelas com as quais se elaborou algumas das ilustrações presentes ao longo do trabalho, como a figura um, figura dois e o quadro dois.

O acesso às obras bibliográficas apresentadas neste trabalho deu-se por meio de pesquisa na biblioteca da instituição UFPR, principalmente nas obras de tecnologia da informação, administração e economia. Alguns dos artigos foram encontrados na íntegra na internet fazendo-se uso de ferramentas específicas para a busca acadêmica, como o *Google Scholar*.

É interessante reafirmar a escolha da internet como principal fonte de informações na elaboração deste trabalho apresentando como justificativa a necessidade de informações atualizadas. Este trabalho apresenta informações relativas ao fechamento do mês outubro na BM&FBOVESPA, como é o caso do número de investidores pessoa física. Para o escopo deste trabalho a preocupação

com a qualidade da pesquisa documental é relativa, sendo que as fontes de informação são primárias: como a BM&FBOVESPA, a CVM e a CBLC.

Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. (LAKATOS; MARKONI, 2007, p.43)

Mattar (2005, p.162) cita como critérios de avaliação de fontes de informação encontradas na internet os seguintes:

- Quem se responsabiliza por ou publica a informação;
- A reputação da instituição;
- As credenciais do autor;
- A data de publicação (para assuntos atuais);
- As referências.

Das fontes *online* utilizadas no trabalho, a BM&FBOVESPA, a CBLC, e a CVM são instituições sem fins lucrativos, seus interesses são o desenvolvimento e regulação do mercado de capitais. Os jornais e websites de notícias têm primordialmente empresas de comunicação que assinam sua produção, além de todo seu conteúdo ser produzido por jornalistas, os quais em princípio obedecem a regras na elaboração das notícias e a obrigações éticas. A fonte da Lei 6.385 citada no trabalho é o próprio Congresso Nacional. Algumas informações foram consultadas em sites de empresas privadas, porém estas são de caráter pontual, como preços e taxas (indicados no quadro quatro) e ilustrações de exemplo, como é o caso das figuras cinco, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze e dezesseis.

4. PROPOSTA DE UM QUADRO SINÓTICO

Como resultado deste trabalho será elaborado um produto de informação, um quadro sinótico para consulta por parte dos investidores pessoa física que estão iniciando no mercado BM&FBOVESPA. O quadro sinótico levará em conta os seguintes aspectos:

- Conceitos a respeito do mercado de ações;
- Onde Investir;
- Quais empresas escolher para investir;
- Acompanhamento.

Nas seções a seguir estes aspectos serão detalhados.

4.1. O QUE É O MERCADO DE AÇÕES?

Neste tópico estão listadas as fontes de informação nas quais o investidor pode encontrar dados e informações sobre o mercado, em específico seu funcionamento.

4.1.1. BM&FBOVESPA

Na data de 14 de novembro de 2009 a bolsa brasileira unificou os websites dos segmentos que a compõe, como resultado da sua unificação com a BM&F. O website agora atende pelo endereço de www.bm&fbovespa.com.br. No website da BM&FBOVESPA estão acessível ao investidor todas as informações importantes sobre a instituição da bolsa de valores do Brasil. Abaixo uma lista do que está presente no website para o investidor pessoa física:

- Notícias: todas as informações relevantes relacionadas à bolsa, incluindo datas de cursos gratuitos promovidos pela instituição, aviso de novos produtos de negociação e publicação de resultados da BM&FBOVESPA (*BVMF3*).
- Cotações: acesso as cotações das ações, commodities e cambio negociadas, com atraso de 15 minutos.

- Histórico de cotações (séries históricas): acesso aos dados históricos das cotações dos papéis negociados na bolsa.
- Funcionamento: horários, tributação, taxas, garantias.
- Listagem de empresas: lista de todas as empresas negociadas em pregão, assim como fatos relevantes divulgados pelas mesmas.
- Lista de sociedades corretoras: lista de todas as corretoras autorizadas a operar nos segmentos da BM&FBOVESPA.
- Legislação correspondente as operações da bolsa de valores no Brasil.
- Programas de popularização da bolsa: divulgação dos programas de educação para novos investidores como o Mulheres em Ação, BM&FBOVESPA vai até você e Desafio BM&FBOVESPA.

Cabe destaque ao BDI – Boletim Diário de Informações, este tem a periodicidade diária (dias úteis) e nele estão presentes todas as informações sobre dividendos, fatos relevantes, cotações, índices, vencimentos, indicadores, contratos em aberto, adição ou subtração de empresas do mercado aberto e eventuais IPOs (Initial Public Offering). O BDI é uma ferramenta importantíssima para que o investidor se atualize no mercado da BM&FBOVESPA.

4.1.2. CVM

A Comissão de Valores Mobiliários é a autarquia federal responsável pela fiscalização das operações na bolsa de valores do Brasil. No website da instituição é possível encontrar:

- Legislação que cria e regulamenta a CVM.
- Responsabilidades da CVM sobre as operações na BM&FBOVESPA.
- Informação sobre as companhias abertas, estado da licença, revogações, e novas empresas.

4.1.3. CBLC

A CBLC é responsável pela custódia dos ativos e garantias das operações na BM&FBOVESPA. No website da instituição se encontram informações a respeito de:

- Informações Institucionais: informações sobre a história da instituição, dados sobre ativos e volume em custódia, entre outros.
- Informações sobre gerenciamento de risco.
- Ofertas Públicas de Ações: informação sobre novas IPOs no mercado.

O destaque na CBLC é o CEI – Canal Eletrônico do Investidor, pelo qual se pode ter acesso aos dados referentes a margens e títulos depositados pela sociedade corretora em nome do investidor.

Segue quadro sinótico referente ao tópico 5.1:

Conceitos	Fonte(s)	Resumo
Tributação	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/tributacao/tributacao.aspx?Idioma=pt-br	Alíquotas de Imposto de Renda entre outros tributos.
Procedimentos Operacionais	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/procedimentos-operacionais/procedimentos-operacionais.aspx?Idioma=pt-br	Manual de procedimentos e descrição do funcionamento do mercado BM&FBOVESPA.
Regulamento	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/regulamento-de-operacoes/regulamento-de-operacoes.aspx?Idioma=pt-br	Regras que regem o pregão da BM&FBOVESPA.
Empresas Listadas	http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br	Lista de todas as empresas presentes na BM&FBOVESPA.
Índices	http://www.bmfbovespa.com.br/indices/BuscarIndices.aspx?idioma=pt-br	Detalhes sobre os índices de ações.
Custos Operacionais	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/custos-operacionais.aspx?sitemap=0&Idioma=pt-br	Emolumentos cobrados pela BM&BOVESPA, pela CBLC, e pelo Banco de Títulos.
Boletim Diário de Informações	http://www.bmfbovespa.com.br/shared/iframeBoletim.aspx?altura=400&idioma=pt-br&url=www.bmf.com.br/bmfbovespa/pages/boletim1/intro-boletim-diario.asp	Importante documento com todas as informações referente as empresas listadas.
Passo-a-Passo como investir	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciantes/mercado-de-acoes/mercado-de-acoes.aspx?idioma=pt-br	Reunião de links importantes para investidores

		iniciantes.
Dicionário de Finanças	http://www.enfin.com.br/bolsa/main.php	Todos os termos ligados ao mercado de ações.
Simuladores	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/simuladores/simuladores.aspx?idioma=pt-br	Links para os simuladores do mercado de ações.
Publicações	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/publicacoes/mercados-de-capitais/mercados-de-capitais.aspx?idioma=pt-br	Lista de folhetos e estudos sobre o mercado de ações.
Listagem de Corretoras	http://www.bmfbovespa.com.br/corretoras/FuncaoDasCorretoras.aspx?idioma=pt-br	Lista com as corretoras cadastradas.
Perguntas Frequentes	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes.aspx?idioma=pt-br	As dúvidas recorrentes dos investidores pessoa física.
Calendário e Horários da BM&FBOVESPA	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes/calendarios-e-horarios/calendario-do-mercado/calendario-do-mercado.aspx?idioma=pt-br	Horários, Calendário e Feriados.
Notícias da bolsa	http://bmfbovespa.comunique-se.com.br/	Sala de Imprensa com notícias e estatísticas.
Atendimento à investidores CVM	Telefone: 0800 7225354	Dúvidas sobre regulamentação e regras do Mercado de ações.
Sobre a CVM, Informações Institucionais	http://www.cvm.gov.br/Port/redir.asp?subpage=cvm	Legislação, História, Objetivos, Organograma, Colegiado.
Legislação e Regulamentação	http://www.cvm.gov.br/ , Item Legislação e Regulamentação.	Atos, Leis, Medidas Provisórias, Ofícios, Pareceres, Resoluções, etc.
Dados de Custódia	http://www.cblc.com.br/cblc/ACBLC/CBLCNumeros.asp?tit=1	Volume e Quantidade de ativos em custódia.
Gerenciamento de Risco	http://www.cblc.com.br/cblc/ControleRisco/Oque.asp?tit=7	Sobre riscos de crédito, liquidez, etc.
CEI - Canal Eletrônico do Investidor	http://www.cblc.com.br/cblc/default.asp	Números de custódia, margens, etc.

QUADRO 3 - QUADRO SINÓTICO "O QUE É O MERCADO DE AÇÕES?"

(FONTE: O AUTOR, 2009)

4.2. ONDE INVESTIR?

Com as informações sobre o funcionamento do mercado em mãos, o investidor pode dar o segundo passo rumo à negociação de ações na BM&FBOVESPA. Para ter acesso à plataforma de negociação, o investidor precisa ser cliente de uma sociedade corretora. A lista com as sociedades corretoras da BM&FBOVESPA pode ser encontrada no site desta instituição na opção Mercado > Ações > Corretoras.

Então com a corretora escolhida o investidor terá que assinar um contrato, no qual especifica suas garantias e todos os seus dados pessoais. Após o recebimento dos documentos pela corretora, é exigido um depósito inicial para a negociação de ativos. A partir do depósito é possível comprar e vender ações no mercado através do sistema de *Home Broker* da corretora.

Segue quadro sinótico com informações relevantes no tocante as sociedades corretoras. Foi designado para este trabalho pesquisa nas três corretoras eleitas pela pesquisa Infomoney (2009) como as melhores na categoria Desempenho Geral: Alpes Corretora (WinTrade), Spinelli (InvestBolsa) e Banif Invest.

Informação	Fonte(s)	Resumo
Taxa de operação	http://www.wintrade.com.br/site/Help/perguntasFrequentes.aspx#2 https://www.investbolsa.com.br/Porque-investBolsa/Nosso-Preco.aspx http://www.banifinvest.com.br/novosite/diferenciais.jsp	WinTrade: R\$20/ordem executada. InvestBolsa: R\$16,90/ordem executada. BanifInvest: R\$15,99/ordem executada.
Taxa de custódia	http://www.wintrade.com.br/site/Help/perguntasFrequentes.aspx#2 https://www.investbolsa.com.br/Porque-investBolsa/Nosso-Preco.aspx http://www.banifinvest.com.br/novosite/diferenciais.jsp	WinTrade: R\$10/mês. InvestBolsa: não há. BanifInvest: não há.

QUADRO 4 - QUADRO SINÓTICO "ONDE INVESTIR?"

(FONTE: O AUTOR, 2009)

4.3. EM QUAIS EMPRESAS INVESTIR?

A lista de todas as empresas presentes no pregão de negociação da BM&FBOVESPA pode ser encontrada no site da instituição, inclusive com a possibilidade de classificação por setor de atuação, ano da primeira oferta pública de ações ou segmento (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1, Bovespa Mais, Tradicional).

Este trabalho contemplou as duas escolas de investimentos em ações mais usadas no mundo: a Análise Fundamentalista e a Análise Técnica. A seguir fontes de informação para as duas:

4.3.1. Fundamentus

O website Fundamentus <www.fundamentus.com.br> é focado nas informações para investimento através da Análise Fundamentalista. É possível encontrar diversos indicadores de balanço e de mercado. Abaixo uma ilustração do website contendo os indicadores para o ativo da empresa Embraer.

PÁGINA
INICIALINVESTIMENTO
CONSCIENTEENTRE EM
CONTATO

DETALHES

Papel	EMBR3	Cotação	8,79
Tipo	ON	Data últ cot	13/11/2009
Empresa	EMBRAER ON	Min 52 sem	5,80
Setor	<u>Material de Transporte</u>	Max 52 sem	11,07
Subsetor	<u>Material Aeronáutico</u>	Vol \$ méd (2m)	37.103.200
Valor de mercado	6.508.690.000	Últ balanço processado	30/09/2009
Valor da firma	6.435.580.000	Nro. Ações	740.465.000
Indicadores fundamentalistas			
P/L	6,75	LPA	1,30
P/VP	1,25	VPA	7,01
P/EBIT	4,06	Marg. Bruta	22,1%
PSR	0,54	Marg. EBIT	13,2%
P/Ativos	0,40	Marg. Líquida	8,0%
P/Cap. Giro	1,57	EBIT / Ativo	9,8%
P/Ativ Circ Liq	-8,00	ROIC	14,0%
Div. Yield	0,0%	ROE	18,6%
EV / EBIT	4,01	Liquidez Corr	1,67
Giro Ativos	0,74	Div Br/ Patrim	0,69
Cres. Rec (5a)	8,4%		
Dados Balanço Patrimonial			
Ativo	16.452.900.000	Dív. Bruta	3.603.920.000
Disponibilidades	3.677.030.000	Dív. Líquida	-73.109.000
Ativo Circulante	10.308.300.000	Patrim. Líq	5.192.390.000
Dados demonstrativos de resultados			
Últimos 12 meses		Últimos 3 meses	
Receita Líquida	12.112.500.000	Receita Líquida	2.327.490.000
EBIT	1.604.640.000	EBIT	179.991.000
Lucro Líquido	964.498.000	Lucro Líquido	221.890.000

FIGURA 16 - WEBSITE FUNDAMENTUS

(FONTE: FUNDAMENTUS, 2009)

4.3.2. Gráficos

A Análise Técnica trabalha essencialmente com gráficos, sejam eles de linha, barras ou *candles*.

Existem inúmeros softwares e websites com serviços de gráficos, um dos mais conhecidos é o website ADVFN.com. Este site permite que o usuário tenha acesso a gráficos de todos os períodos em que houve negociação no papel e ainda disponibiliza várias ferramentas discutidas neste trabalho como IFR, Bandas de Bollinger, MACD e médias móveis.

No quadro a seguir indicação de fonte de serviços de informação para a análise gráfica e análise fundamentalista.

Informação	Fonte(s)	Resumo
Indicadores da Análise de Balanço e Mercado.	http://www.fundamentus.com.br	Indicadores como P/L, VPA, LPA, Dividend-Yeld, entre outros.
Gráficos	Home Broker das corretoras http://www.advfn.com	Geralmente os sistemas de gráficos dispõem de ferramentas para análises, como as médias móveis.

QUADRO 5 - QUADRO SINÓTICO "EM QUAIS EMPRESAS INVESTIR?"

(FONTE: O AUTOR, 2009)

4.4. ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS

O investidor deve acompanhar as notícias a respeito das empresas nas quais investe, sobre os setores em que estão inseridas e sobre indicadores macroeconômicos como o PIB e Taxa de Juros.

A fim de acompanhar as notícias deste setor o investidor deve usar as fontes como jornais, revistas e sites especializados. Além destas fontes, existem nos sites próprios das empresas listadas em bolsa, a seção intitulada RI – Relação com investidores, na qual existe o contato da empresa, os últimos resultados contábeis e outras informações relevantes.

O quadro a seguir lista estas fontes.

Informação	Fonte(s)	Resumo
Notícias sobre o mercado	http://portalexame.abril.com.br/ http://web.infomoney.com.br/ http://economia.uol.com.br/ http://noticias.br.msn.com/economia http://economia.terra.com.br/ http://www.estadao.com.br/economia/ http://oglobo.globo.com/economia/ http://g1.globo.com/g1/economia-e-negocios/ Jornais: DCI, Valor Econômico, Gazeta Mercantil. Revistas: Istoé Dinheiro, Ações e Mercados, Exame. Seção RI (Relação com Investidores) dos sites das empresas.	Notícias e análises sobre empresas.
Gráficos	Home Broker das corretoras http://www.advfn.com	Geralmente os sistemas de gráficos dispõem de ferramentas para análises, como as médias móveis.
Atualizações nos Indicadores da Análise de Balanço e Mercado.	http://www.fundamentus.com.br	Indicadores como P/L, VPA, LPA, Dividend-Yield, entre outros.

QUADRO 6 - QUADRO SINÓTICO "ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS"

(FONTE: O AUTOR, 2009)

4.4. QUADRO SINÓTICO

O quadro sinótico apresentado a seguir é a união dos quadros apresentados anteriormente e tem a intenção de ser um quadro de consulta para os investidores pessoas físicas que pretendem começar ou já operam no mercado de ações da BM&FBOVESPA.

ETAPAS	INFORMAÇÕES	FONTE	DETALHES
Funcionamento BM&FBOVESPA	Tributação	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/tributacao/tributacao.aspx?Idioma=pt-br	Alíquotas de Imposto de Renda entre outros tributos.
	Procedimentos Operacionais	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/procedimentos-operacionais/procedimentos-operacionais.aspx?Idioma=pt-br	Manual de procedimentos e descrição do funcionamento do mercado BM&FBOVESPA.
	Regulamento	http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/acoes/custos-operacionais/regulamento-de-operacoes/regulamento-de-operacoes.aspx?Idioma=pt-br	Regras que regem o pregão da BM&FBOVESPA.
Onde investir?	Taxa de operação	http://www.wintrade.com.br/site/Help/perguntasFrequentes.aspx#2 https://www.investbolsa.com.br/Porque-investBolsa/Nosso-Preco.aspx http://www.banifinvest.com.br/novosite/diferenciais.jsp	WinTrade: R\$20/ordem executada. InvestBolsa: R\$16,90/ordem executada. BanifInvest: R\$15,99/ordem executada.
	Taxa de custódia	http://www.wintrade.com.br/site/Help/perguntasFrequentes.aspx#2 https://www.investbolsa.com.br/Porque-investBolsa/Nosso-Preco.aspx http://www.banifinvest.com.br/novosite/diferenciais.jsp	WinTrade: R\$10/mês. InvestBolsa: não há. BanifInvest: não há.
Que empresas investir?	Indicadores da Análise	http://www.fundamentus.com.br	Indicadores como P/L, VPA, LPA, Dividend-Yeld, entre

	de Balanço e Mercado.		outros.
	Gráficos	Home Broker das corretoras http://www.advfn.com	Geralmente os sistemas de gráficos dispõem de ferramentas para análises, como as médias móveis.
Acompanhamento	Notícias sobre o mercado	http://portalexame.abril.com.br/ http://web.infomoney.com.br/ http://economia.uol.com.br/ http://noticias.br.msn.com/economia http://economia.terra.com.br/ http://www.estadao.com.br/economia/ http://oglobo.globo.com/economia/ http://g1.globo.com/g1/economia-e-negocios/ Jornais: DCI, Valor Econômico, Gazeta Mercantil. Revistas: Istoé Dinheiro, Ações e Mercados, Exame. Seção RI (Relação com Investidores) dos sites das empresas.	Notícias e análises sobre empresas.
	Gráficos	Home Broker das corretoras http://www.advfn.com	Geralmente os sistemas de gráficos dispõem de ferramentas para análises, como as médias móveis.
	Atualizações nos Indicadores da Análise de Balanço e Mercado.	http://www.fundamentus.com.br	Indicadores como P/L, VPA, LPA, Dividend-Yield, entre outros.

QUADRO 7 - QUADRO SINÓTICO FINAL

(FONTE: O AUTOR, 2009)

5. CONCLUSÃO

Para formalizar as considerações finais da pesquisa torna-se necessário resgatar o problema que a originou:

Quais os serviços de informação disponíveis para o investidor pessoa física no gerenciamento das informações a respeito dos seus investimentos no mercado de ações da Bovespa?

O problema apresentado foi respondido com o quadro sinótico proposto neste trabalho, que foi elaborado com base em pesquisa de literatura correspondente a Gestão da Informação e de escolas de investimentos em ações, além de pesquisa documental em fontes primárias como o website da BM&FBOVESPA.

Da mesma forma, os objetivos propostos, geral e específicos, foram cumpridos na elaboração deste trabalho. A saber:

Objetivo geral: Estruturar em um quadro sinótico os serviços de informação disponíveis para os investidores pessoa física no mercado de ações da Bovespa.

O quadro sinótico foi elaborado e se faz presente neste trabalho. No quadro estão listados os serviços de informação necessários para o investidor pessoa física no mercado de ações.

Objetivos específicos:

- *Apresentar os conceitos relacionados ao Mercado de Ações.*

Foram apresentados os conceitos sobre o mercado de ações, incluindo particularidades do mercado brasileiro, em específico da BM&FBOVESPA. Além disso, apresentou-se um breve histórico da origem das bolsas de valores e em seguida a história da bolsa brasileira.

- *Conceituar Serviços de Informação, Dado, Informação e Conhecimento para situar a Gestão da Informação no mercado de ações.*

Os conceitos presentes neste objetivo foram contemplados integralmente na literatura de Gestão da Informação. A GI foi situada no meio do mercado de ações através de exemplos didáticos.

- *Pesquisa documental nos websites das instituições relacionadas ao Mercado.*

Os websites das instituições foram fonte primária básica para esta pesquisa. A partir deles resgataram-se dados brutos com os quais se elaborou gráficos principalmente para a justificativa do trabalho.

- *Pesquisa documental em revistas, livros, jornais e outras publicações sobre o Mercado.*

Revistas, livros e jornais foram usados como fonte para a elaboração do texto. E também como fonte de informações para o quadro sinótico.

Além de resolver o problema e cumprir os objetivos pode-se citar, justificando também no fechamento do trabalho, que investir no mercado de ações promove o desenvolvimento das empresas e conseqüentemente do país. Nos Estados Unidos, país mais desenvolvido do mundo, cerca de 90 milhões de pessoas físicas investem no mercado de ações, no Brasil apenas 555 mil pessoas o fazem. Este trabalho pretendeu organizar as informações básicas para os iniciantes em investimentos na bolsa de valores, o escopo foi restringido a investimentos no mercado de ações da BM&FBOVESPA por ser este o comum caminho de entrada dos investidores pessoa física no mercado de capitais.

Além do mercado de ações, existe o mercado futuro onde são negociados derivativos, contratos de commodities, contratos de câmbio e contratos de índices. As possibilidades de investimento são amplas e o investidor deve estar atento as oportunidades, que só serão de seu conhecimento se o mesmo estiver preparado para agir. E neste campo, preparado significa ter conhecimento adquirido através de informações corretas.

Foi possível concluir deste trabalho que todas as informações necessárias para investimento na BM&FBOVESPA estão acessíveis a qualquer um, inclusive sofisticadas ferramentas de análise gráficas ou intrincados cálculos de indicadores baseados em análises de balanço das empresas.

Também cabe ressaltar a importância de apresentar produtos de informação devido ao crescimento da demanda nos últimos anos com o aumento do número de pessoas físicas nos mercados da BM&FBOVESPA e à expectativa de um crescimento estimado, pela própria instituição, em dez vezes o número desse tipo de investidores nos próximos cinco anos.

Esta área de mercado de capitais foi observada neste trabalho sob o aspecto informacional, e assim, concluiu-se que o profissional Gestor da Informação é um dos que estão aptos a trabalhar nela. Este fato se deve a simples constatação que as três áreas que compõe a Gestão da Informação: Administração, Informática e Ciência da Informação são também a base da infra-estrutura de funcionamento do mercado.

O produto final do trabalho foi a proposta de um quadro sinótico no qual estão presentes as informações necessárias para o investidor iniciante na bolsa investir no mercado de ações da BM&FBOVESPA.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. **Gestão do Conhecimento em Organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ARAGÃO, Marianna. Pessoa física já responde por 30% da bolsa. Estadão.com.br. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20091123/not_imp470450,0.php>. Acesso em: 24 nov 2009. 23 nov 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 1998. 4. ed.

BARRETO, A. de Albuquerque. A Condição da Informação. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth Braz Pereira; CHAVES, Jorge Bezerra Lopes. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006. p.3-16.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

BM&FBOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 15 jun 2009.

BRASIL. **Versão consolidada até 27/02/02 da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976**. 2002. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/atos/leis/6385.asp>>. Acesso em: 28 set 2009.

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na Bolsa via internet**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p.96-98.

CARVALHO, Roberto Brito de; MATTOS, Fernando Augusto M. Análise mediacional: uma contribuição da Ciência da Informação para o mercado de capitais. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.18, n.1, jan/abr 2008, p.133-145.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

CAVALCANTI, Francisco. MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CBLC. Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia. Disponível em: <<http://www.cbhc.gov.br>>. Acesso em: 20 set 2009.

CORREIA, Joseilton S. **Operando na Bolsa de Valores utilizando a análise técnica**. São Paulo: Novatec, 2008. p.77-78.

DEBASTIANI, Carlos Alberto; RUSSO, Felipe Augusto. **Avaliando empresas, investindo em ações**: a aplicação prática da análise fundamentalista na avaliação das empresas. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

DESCHATRE, Gil Ari; MAJER, Arnaldo. **Aprenda a investir com sucesso em ações**: análise técnica e fundamentalista. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2006.

DESKTOPTRADER PRO. São Paulo: Spinelli, 2009. Software.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: Edusc, 2003.

FUNDAMENTUS. Disponível em: <www.fundamentus.com.br>. Acesso em: 15 nov 2009.

GONÇALVES, Fábio. Análise técnica ou análise gráfica. In:_____. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores usando análise gráfica e fundamentalista**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008. Cap.10.

INFOMONEY. **Revista Ações e Mercados**. Maio/junho 2009. ed.20. 68pg.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 122 p.

LIMA, Luiz Antônio de Oliveira. **Auge e Declínio da Hipótese dos Mercados Eficientes**. Revista de Economia Política, vol. 23, nº 4 (92), outubro-dezembro/2003.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARCHIORI, Patricia Zeni. **A ciência e a gestão da informação**: compatibilidades no espaço profissional. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, ago. 2002.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?**: como investir na bolsa usando análise gráfica. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006. 124p.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2005. 2 ed. 286p.

MIRANDA, Antônio. **Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003, 212p.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; ZARPELON, Márcio Ivanor. **Dicionário de administração de A a Z**. Curitiba: Juruá, 2009. 2 ed. 212p.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus. SSRR Informações, 2003.

SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia**. Ed. Best Seller, 1994.

SETZER, Valdemar W. **Dado, Informação e Competência**. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - n. zero dez/99 ARTIGO 01, 1999.